RESOLUÇÃO Nº 723-COGRAD/UFMS, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2022.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Bacharelado da Faculdade de Educação.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o art. 4º, **caput**, inciso IV, do Regimento Geral da UFMS, e tendo em vista o disposto na Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 755, Coeg, de 16 de setembro de 2016, e na Resolução nº 16, Cograd, de 16 de janeiro de 2018, e na Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, e considerando o contido no Processo nº 23104.008598/2017-79, resolve, **ad referendum**:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física –Bacharelado da Faculdade de Educação, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - carga horária mínima:

a) mínima do CNE: 3.200 horas; e

b) mínima UFMS: 3.274 horas.

II - tempo de duração:

a) proposto para integralização curricular: oito semestres;

b) mínimo CNE: oito semestres; e

c) máximo UFMS: doze semestres.

III - turno de funcionamento: integral (matutino e vespertino), e sábado manhã tarde.

Art. 3º O Projeto Pedagógico será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023, para todos os estudantes do Curso, exceto para aqueles que tiverem condições de concluir o Curso na estrutura antiga, nos dois semestres posteriores à sua implantação.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 21

Art. 4º Fica revogada, a partir de 6 de março de 2024, a Resolução nº 30, de 31 de janeiro de 2018.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor em 2 de janeiro de 2023, com efeitos a partir de 6 de março de 2023.

CRISTIANO COSTA ARGEMON VIEIRA

Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Costa Argemon Vieira**, **Presidente de Conselho**, em 15/12/2022, às 15:57, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3743649** e o código CRC **9E8004A1**.

CONSELHO DE GRADUAÇÃO
Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária
Fone: (67) 3345-7041
CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.000095/2022-12 SEI nº 3743649

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 122

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

1.2. Código E-mec: 1419907

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres
b) Mínimo CNE: 8 Semestres
c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas
b) Mínima UFMS: 3274 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 50 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Av. Costa e Silva, Bairro Universitário - Unidade VIII -Faed - UFMS

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução n° 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV -

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 223

mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas Especiais ou outros atos normativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O presente curso de graduação tem seu currículo pautado na Resolução n° 6, de 18 de dezembro de 2018 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências.

Além dessa Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Bacharelado foi concebido de acordo com as legislações descritas a seguir:

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 224

portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;

- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 4, CNE/CES, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
- Resolução n° 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
- Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 137-Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4° da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 225

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620 a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), instituiu departamentos e criou o Curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1977, foi realizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de MS. O Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT, de acordo com ato do Conselho Diretor nº 5 de 9 de janeiro de 1980. Em 2001, foram implantados os Câmpus em Coxim/MS (CPCX), e em Paranaíba/MS (CPAR), ambos pela Portaria nº 403 de 12 de setembro de 2001. A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 55 de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previu novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Em 2005, foram implantados os Câmpus em Chapadão do Sul/MS (CPCS), pela Resolução COUN nº 59 de 12 de dezembro de 2005, e em Nova Andradina/MS (CPNA), conforme a Resolução COUN nº 64 de 12 de dezembro de 2005. De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus em Dourados/MS (CPDO) foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus em Corumbá/MS (CPCO) passou a se chamar Câmpus do Pantanal (CPAN). Ainda, naquele ano, foram implantadas na Cidade Universitária, Campo Grande, a Faculdade de Medicina (FAMED), pela Resolução COUN nº 27 de 19 de setembro de 2005; a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), conforme a Resolução COUN nº 40 de 26 de outubro de 2005; e a Faculdade de Odontologia (FAODO), pela Resolução COUN nº 39 de 26 de outubro de 2005.

Em 2007, conforme Resolução COUN nº 60 de 24 de outubro de 2007, foi aprovada a proposta de participação da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009 em três novos Câmpus: Bonito (CPBO),

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 226

implantado pela Resolução COUN nº 90 de 28 de outubro de 2008; Naviraí (CPNV) e de Ponta Porã (CPPP), implantados, respectivamente, pelas Resoluções COUN nº 89 e nº 88, ambas de 28 de outubro de 2008; na Cidade Universitária com a Faculdade de Direito (FADIR), Resolução COUN nº 99 de 10 de novembro de 2008, e a Faculdade de Computação (FACOM), segundo a Resolução COUN nº 44 de 21 de agosto de 2009.

Em 2013, foram criados, pela Resolução COUN nº 25 de 16 de abril de 2013, o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão da reestruturação e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). No ano de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN), Resolução COUN nº 96 de 05 de dezembro de 2014.

Em 2017, com a Resolução COUN nº 18 de 21 de março de 2017, foram criados o Instituto de Biociências (INBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), mediante a extinção dos Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2019, a Resolução do COUN nº 50 de 27 de março, aprovou a extinção do Campus de Bonito.

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, nas vinte e cinco unidades acadêmicas setoriais, sendo dezesseis na Cidade Universitária e nove Câmpus nos municípios de Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, o Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã (CPPP); e Três Lagoas (CPTL), além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado.

Outras unidades Integram a estrutura da UFMS como a Base de Estudos do Pantanal e de Bonito, o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola, a Pantanal Incubadora Mista de Empresas, o Museu de Arqueologia, a Coleção Zoológica, o Biotério, os Herbários, a Micoteca, as Clínicas-escola de Psicologia, as Farmácias-escola, a Clínica de Odontologia, os Escritórios Modelo de Assistência Judiciária, os complexos culturais e poliesportivos (Estádio Esportivo Pedro Pedrossian, Teatro Glauce Rocha, dentre outros), com a finalidade de apoiar às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e comunicação e possibilitar o desenvolvimento de atividades técnica, cultural desportiva e recreativa, além de oferecer laboratórios que servem de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional da UFMS compreende os Conselhos Superiores quais sejam, Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD), Conselho de Extensão, Cultura e Esportes (COEX) e o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPP); as unidades da Administração Central (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias); as Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades, Institutos e Escola); e as Unidades Suplementares (Agências).

Destaca-se que a estrutura organizacional da UFMS foi reorganizada para melhorar a identidade e o diálogo institucional; aprimorar os procedimentos educacionais, científicos e administrativos simplificando canais e dando mais agilidade aos processos. Dessa forma, a estrutura tem se mostrado mais eficaz e apropriada, pois permite que seja dada mais atenção aos estudantes, tanto da Cidade Universitária quanto dos Câmpus.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 723 (3745990) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 7

19/12/2022
Nº 7944
Pg. 227

profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Para concretizar sua missão e seus objetivos, a UFMS atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, firmando-se como instituição que interage na busca de soluções para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Em busca do atendimento de sua missão, a UFMS propicia e disponibiliza ao ser humano, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, ambientalmente responsável, com respeito a diversidade em um ambiente inclusivo.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

A Faculdade de Educação foi criada através da Resolução nº 25, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017, resultado do processo de reestruturação do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), criado em 1980, na Cidade Universitária de Campo Grande. Naquela época, o CCHS estava constituído por apenas dois departamentos: Educação e Educação Física.

O CCHS foi extinto a partir de 27 de março de 2017 conforme Resolução nº 18, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017 e deu origem a três Faculdades: a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Educação (Faed) e a Faculdade de Ciências Humanas (Fach).

A Faed tem os seguintes Cursos de graduação: Educação Física (presencial e a distância), Educação do Campo e Pedagogia (presencial e a distância).

Na pós-graduação stricto sensu são ofertados os Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação, que compõem o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu).

Na Cidade Universitária, a Faed está localizada no antigo prédio da Coordenadoria de Educação a Distância (CED), onde se encontram as seguintes dependências administrativas e de ensino, pesquisa e extensão: Direção de Centro, Coordenação Administrativa (Coad), Coordenação de Gestão Acadêmica (Coac), Secretaria Acadêmica (Secac), Secretaria de Apoio Pedagógico (SAP), sala de professores e sala de estudos e pesquisas.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

Após a divisão da área pelo Conselho Federal de Educação Física, em cursos de licenciatura e bacharelado, o Curso de Educação Física da UFMS seguiu a vertente da licenciatura. Entretanto, mesmo com essa linha enfocada na licenciatura, a ideia do grupo de professores sempre foi uma imagem ampla e geral da Educação Física.

Em 2016, com a chegada de novos professores houve a necessidade de reestruturação dos espaços físicos, fazendo com que as salas de professores passassem a funcionar também como laboratórios. Esses novos laboratórios expandiram as possibilidades de estudos e formação acadêmica oferecidos no curso.

Devido a este histórico da Educação Física na UFMS, do curso de Licenciatura e da visão geral dos professores do Curso, houve o interesse coletivo para criação do Curso de Bacharelado em Educação Física. Com o esforço do grupo de professores foi aprovada esta criação por meio de Resolução nº 82/2017 do

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 228

Conselho Universitário (Coun) da UFMS.

O Curso de Educação Física Bacharelado da FAED possui, atualmente, 16 (dezesseis) docentes, 15 (quinze) efetivos e 1 (um) substituto com formação na área de Educação Física, sendo que um docente do curso possui mais de uma graduação (Educação Física e Nutrição). Considerando o total de professores efetivos, 15 (quinze) possuem doutorado e 1 (um) mestrado em Educação Física ou áreas afins (Ciências da Saúde, Educação, Ciências do Desporto, Ciências do Movimento, Fisiologia do Esporte e Performance, Parasitologia, Educação Física). Dos 16 (dezesseis) docentes que compõem o Curso de Bacharelado, 7 (sete) orientam em Programas de Pós Graduação **Stricto Sensu**, desses, 6 (seis) orientam em Mestrado e 1 (um) em doutorado e pós-doutorado.

Os docentes do Curso de Educação Física Bacharelado participam de grupos de pesquisa do CNPq nas diversas áreas do conhecimento, que compreende a formação do bacharel em Educação Física, como também alguns discentes e egressos do Curso tais como: Grupo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte; Grupo de Estudo e Pesquisa Educação Física Inclusiva; Grupo de Pesquisa Esporte, Lazer, Educação e Saúde; Grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Diferenças; Grupo de Pesquisa Centro de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde; Grupo de Pesquisa PENSARE – Pesquisa em Exercício e Nutrição em Saúde e Rendimento Desportivo; Grupo de Pesquisa em Ciências Aplicada ao Esporte; Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física e Exercício; Grupo de Estudo e Pesquisa Estilo de Vida e Saúde; Grupo de Pesquisa Biopsicossocial e Ciências do Movimento; Núcleo de Pesquisa na Educação Física – Universidade Católica Dom Bosco; Grupo de Pesquisa Desporto e Educação Física; Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Esporte (NEPPE) UFPR, Inteligência Esportiva.

Atualmente a UFMS conta com um conjunto diverso de formas de ingresso, são eles: o Vestibular UFMS, o Sistema de Seleção Unificado (SISU), o Programa de Avaliação Seriada Seletivo (PASSE), o Processo Seletivo de Movimentação Interna e o Processo de Transferência Externa, Refugiados e Portador de Diploma. O Curso de Educação Física Bacharelado ofereceu 40 vagas de ingresso até 2021, no entanto, este número foi alterado para 50 vagas, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 131-COUN/UFMS, DE 1º DE SETEMBRO DE 2021.

No ano de 2018 o Curso teve a relação candidato/vaga de 21,14 inscritos pelo SISU, e 3 pelo vestibular. Em 2019 o Curso contou com uma relação candidato/vaga de 19,93 pelo SISU, e 2,97 pelo vestibular. Em 2020, com a inclusão do PASSE como forma de ingresso, o Curso obteve uma relação de 9,56 candidatos/vaga pelo SISU, 5,63 candidatos/vaga pelo vestibular, e 0,75 pelo PASSE. No ano de 2021, o calendário de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e de inscrições no SISU impossibilitou a adesão da UFMS, pois como a Universidade não paralisou ou suspendeu suas atividades, não houve alteração no calendário acadêmico (https://www.ufms.br/ufms-retoma-ingresso-por-meio-do-sisu-em-2022/). Assim, não houve entrada pelo SISU, e a relação candidato/vaga pelo vestibular foi de 3,56 (32 vagas), enquanto o PASSE obteve 1,25 candidatos/vaga (8 vagas). No ano de 2022, a relação/candidato vaga no SISU foi de 7,40 candidatos por vaga, no vestibular foi de 3,40 candidatos por vaga, e 1,20 candidatos/vaga pelo PASSE.

De maneira geral, considerando todas as possibilidades de ingresso, o percentual de matriculados no ano de 2018 foi de 110,26% (43 estudantes), em 2019 foi de 100% (40 estudantes), em 2020 foi de 95% (38 estudantes), em 2021 foi de 97,5% (39 estudantes), com 0 vagas remanescentes. Em 4,5 anos de existência, o Curso já formou cerca de 12 acadêmicos.

Os acadêmicos do Curso participaram pela primeira vez da Avaliação do Exame Desempenho de Estudantes (Enade) em 2021, e receberam a nota 5 (cinco) – conceito máximo. Considerando o quantitativo de cursos avaliados no Enade de

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 229

2021, e as notas do conceito Enade (contínuo), o Curso obteve o 8º lugar no país (de 599), 2º da região Centro Oeste (de 63), primeiro no Estado de MS (de 12), 4º entre as Universidades Federais (de 38).

Em 2022, o Curso recebeu a Comissão de Avaliação Externa com vistas ao seu reconhecimento. A avaliação **in loco** foi realizada entre os dias 17 e 19 de outubro. Houve um grande envolvimento de todos no Curso, docentes, discentes e administração para evidenciar as potencialidades do Curso. O resultado obtido foi bastante positivo nas dimensões Didático-pedagógica (4,81), Corpo Docente (4,82) e Infraestrutura (4,46), o que culminou no conceito final de Curso 5 (cinco) – nota máxima. Diante disso, ficou evidente que o Curso está no caminho certo, sempre na busca por garantir a formação de profissionais que poderão operar em diversos campos específicos de atuação como formação esportiva fora do ambiente escolar, busca de saúde para diversas populações por meio do incentivo a hábitos saudáveis e prescrição de exercícios físicos adequados, caracterizando, portanto, uma oportunidade de acesso a jovens que desejam cursar e prefiram ou somente tenham condições de fazê-lo em uma Instituição de Ensino Superior pública e gratuita.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

No que tange aos aspectos socioeconômicos, Mato Grosso do Sul é responsável por 14,20% do Produto Interno Bruto da Região do Centro Oeste, sendo o Setor Terciário (60,09%) o principal responsável pela composição econômica do Estado.

Especificamente em Campo Grande a atividade econômica é movimentada predominantemente por estabelecimentos de prestação de serviços (40,87%), comércio (37,62%), construção civil (7,84%), agropecuária, extração vegetal, caça e pesca (6,60%) e indústria de transformação (6,40%), fazendo com que o setor terciário se configure na principal fonte de arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com 46,60% oriundos do comércio e 38,42% de serviços. O setor secundário é o segundo maior responsável pela arrecadação deste imposto, o que representa 7,75% da arrecadação (CAMPO GRANDE, 2016).

O salário médio mensal é de 3,4 salários mínimos. Com população estimada em 2015 de 853.622 habitantes (IBGE, 2015), ocupando uma área de 8.092.951 km². O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na cidade é de 0,784, superior ao IDH nacional, que é de 0,699.

No censo de 2012 a cidade contabilizava 119.310 matrículas no Ensino Fundamental, 35.553 matrículas no Ensino Médio, 15.644 matrículas no ensino pré-escolar, em sua maioria nas escolas públicas. No ensino médio, havia 2.057 docentes, dos quais apenas 457 em escolas privadas, os demais em escolas públicas (71 escolas públicas).

Segundo dados da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (SED-MS, 2015), havia 6.174 professores na rede pública estadual no ano de 2014. Dados constantes no Censo Escolar da Educação Básica indicam que em 2007 havia no Brasil 1.882.961 docentes lecionando na Educação Básica, sendo que destes 108.430 tinham formação específica para ensinar Educação Física. Em Mato Grosso do Sul, segundo dados do MEC (2015), em 2007 havia 1.037 professores com formação superior em Educação Física, o que representa 10,20% do total de docentes com formação superior que no estado de Mato Grosso do Sul.

O Curso de Bacharelado em Educação Física, o primeiro em instituição pública do Estado, garantirá a formação de profissionais que poderão operar em diversos campos específicos de atuação como formação esportiva fora do ambiente

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg 230

escolar, busca de saúde para diversas populações por meio de incentivos de hábitos saudáveis e prescrição de exercícios físicos adequados. Logo, há essa demanda do curso de Bacharelado devido a inexistência deste em instituições públicas - estaduais ou federais na região, assim como a necessidade de profissionais capacitados para retornar seu conhecimento à população.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

Mato Grosso do Sul configura-se no 6º Estado em extensão territorial do país, compreendendo uma área de 357.145.534km², equivalente a 4,19% da área do país e 22,23% da área do Centro Oeste.

Localizada geograficamente a 20º26'34" latitude Sul e 5º38'47" longitude Oeste, na porção central do Estado do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, capital do Estado, cidade a qual encontra-se a Cidade Universitária, localizada na mesorregião Centro-Norte de Mato Grosso do Sul, composta pelas microrregião do Alto Taquari (Alcinópolis, Camapuã, Coxim, Figueirão, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Sonora) e microrregião de Campo Grande (Bandeirantes, Campo Grande, Corguinho, Jaraguari, Rio Negro, Rochedo, Sidrolândia e Terenos), a qual compreende uma área de 28.261.421km² e uma população de 1.066.002 habitantes (IBGE, 2015), as quais são organizadas em conformidade com determinações econômicas, sociais e políticas da organização das cidades no âmbito do Estado.

Campo Grande possui um território de 8.093.97 km², o que representa 2,26% da área total do Estado. De formato alongado no sentido NW-SE tem como municípios limítrofes Jaraguari, Rochedo, Nova Alvorada do Sul, Ribas do Rio Pardo, Sidrolândia e Terenos.

Ocorre um processo de instalação gradativa de imigrantes, atingindo no final do século XIX aproximadamente 600 habitantes, fazendo com que o local tomasse proporções de uma vila, alcançando o **status** de município em 1899. Regida por administração pública e vinculada ao Estado de Mato Grosso/MT, doravante passou a ser denominada por Vila de Campo Grande (CAMPO GRANDE, 2012).

No que tange à sua planificação, as primeiras iniciativas datam de 1905, com a instituição do Primeiro Código de Posturas, sendo a primeira planta criada em 1909, quando desenvolve-se o Plano de alinhamento das ruas e praças, constando nele, a partir de uma perspectiva de expansão urbana, a reserva de áreas institucionais para criação de praças, dentre elas, a Praça Ary Coelho, a Praça da República (atual Praça do Rádio) e Praça Concórdia (atual Praça Aquidauana) (CAMPO GRANDE, 2012).

Tomando como base o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, Campo Grande se encontra composta por 786.797 pessoas, o que representa 32% da população total do Mato Grosso do Sul e um crescimento de 5.6 vezes em relação a população de 1970 (140.233), sendo predominantemente urbana desde 1970 (131.138; 93,51%) alcançando 776.242 (98,66%) em 2010. A população campo-grandense é composta, sobretudo, por adultos-jovens –20 a 39 anos (274.503; 34,88%) e pessoas de meia idade –40 a 59 anos (185.488; 23,57%); de cor branca (397.975; 50,58%) e parda (326.644; 41,51%) e do sexo feminino (405.464; 51,53%) (CAMPO GRANDE, 2016).

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

De acordo com o sistema e-MEC, em Campo Grande-MS há oferta de cerca de 29 cursos de graduação em Educação Física Bacharelado, sendo 9 presenciais e 20 na modalidade a distância. A UFMS oferece o único Curso de Educação Física Bacharelado em instituição de ensino superior pública no estado de Mato Grosso do Sul, oportunizando que estudantes com vulnerabilidade

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 723 (3745990) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 11

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 231

socioeconômica possam ingressar no ensino superior gratuito de qualidade. Portanto,o curso foi idealizado para atender uma demanda social e de mercado de trabalho, apontando-se uma elevada relevância social do oferecimento do curso de Educação Física - Bacharelado no estado. Ademais, trata-se de uma mesorregião composta por 1.066.002 habilitantes. Nosso desafio é oferecer para Campo Grande e região, um curso gratuito de qualidade, que atenda as demandas e necessidades locais nessa área.

Ressalta-se que a implantação desse Curso, aumentou as possibilidades dos egressos da Licenciatura em Educação Física da UFMS tentar a habilitação no Bacharelado, por meio do aproveitamento de disciplinas comuns e complementação com novas disciplinas. Atualmente, um dos motivos para a desistência de muitos alunos matriculados na UFMS é o menor mercado de trabalho em comparação ao Bacharelado. Pretendemos, portanto, ampliar tanto o acesso quanto a permanência dos alunos nos cursos de Educação Física da UFMS, além de aproveitarmos melhor a estrutura física e os recursos humanos existentes na Universidade.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

A área da Educação Física, particularmente nas últimas duas décadas, tem passado por mudanças conceituais que requerem novas formas de atuação profissional. Além do foco original das décadas de 60 a 80 (ênfase no campo técnico-esportivo e formal de ensino), percebe-se novos olhares sobre as relações entre a prática de atividades físicas, aptidão física, saúde e qualidade de vida. Este fato explica o crescente número de pesquisas científicas demonstrando os benefícios do estilo de vida fisicamente ativo em todas as fases da vida.

Ao mesmo tempo em que a sociedade contemporânea experimenta altos índices de sedentarismo e de doenças associados ao estilo de vida sedentário, como obesidade, diabetes, hipertensão arterial entre outras, cresce também o maior reconhecimento do papel benéfico da atividade física na prevenção e tratamento desses agravos e a demanda por profissionais qualificados para atuar na promoção e reabilitação da saúde. As atuais evidências sugerem que a inatividade física é um dos principais comportamentos associados ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis junto com o tabagismo, etilismo e maus hábitos alimentares.

Considerando-se que estilos de vida saudáveis, se adquiridos na infância e adolescência tendem a permanecer na idade adulta, a inclusão da atividade física e dos esportes nas fases iniciais da vida torna-se vital. Nas crianças, o processo de crescimento e desenvolvimento motor, a ampliação do repertório motor e a aquisição de habilidades se faz por meio do acesso à prática de atividades físicas e se aperfeiçoa pela orientação pedagógica para execução dos movimentos, seguindo referenciais teóricos próprios dos campos da biomecânica, cinesiologia, pedagogia do esporte entre outras disciplinas do corpo de conhecimento da Educação Física.

No âmbito social, o esporte bem orientado por profissionais tem função pedagógica no processo de formação do indivíduo, destacando a disciplina, o respeito às regras, ao próximo, a solidariedade, o espírito de equipe e outros fatores do desenvolvimento humano.

Na esfera do rendimento esportivo, a medalha ou o pódio simbolizam o sucesso político e econômico das nações e de seus indivíduos. Nesse contexto, a detecção e a formação de atletas é dependente de profissionais que dominam conhecimentos técnicos e científicos nas mais diversas áreas (fisiologia, nutrição, psicologia etc.) e estejam aptos a atuarem em equipes multiprofissionais.

O lazer também constitui em um campo de intervenção do profissional de Educação Física e a sua prática se insere no contexto maior da cultura, da qualidade

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 723 (3745990) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 12

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 232

de vida, do entretenimento, do associativismo, entre outros aspectos. É considerável o número de profissionais dessa área que desenvolvem atividades de lazer vinculadas e/ou promovidas por setores públicos e privados (CONFEF, 2015).

Dado o campo diverso e dinâmico de pesquisa e atuação e sua interface com outras áreas, a Educação Física ganhou corpo de conhecimento próprio e o status de área de grande relevância nos modelos das sociedades contemporâneas que estão atentas à qualidade de vida e consideram a atividade física e o esporte como um meio para formação e desenvolvimento de valores humanos, sociais e intelectuais.

Cabe lembrar que a docência historicamente sempre se constituiu no eixo central da intervenção profissional na Educação Física. Seja na educação básica ou nos campos não escolares de atuação, na iniciação ou no rendimento esportivo, a prática pedagógica permanece essencial para a área. Dessa maneira, o Bacharel em Educação Física deve apropriar-se dos referenciais necessários para ensinar a execução correta de movimentos, e também para lidar com situações da prática cotidiana que necessitam de conhecimentos didático-pedagógicos.

É nessa perspectiva que algumas disciplinas do presente projeto, incluindo as de caráter esportivo apresentam uma clara aproximação com a Licenciatura no que tange à ênfase aos pressupostos teóricos e metodológicos dos processos de ensino-aprendizagem dos esportes. Ademais, são oferecidas duas disciplinas de Pedagogia do esporte revelando a preocupação desse curso em formar profissionais que possam utilizar as diferentes manifestações esportivas, como estratégia educativa, abrangendo também as questões sociais, econômicas, culturais e da própria docência.

As práticas como componente curricular são exemplos do cuidado e responsabilidade com a formação técnica e também pedagógica dos Bacharéis em Educação Física. Desde os estágios iniciais do Curso as práticas estão inseridas nas diversas disciplinas, sejam estas de cunho biológico técnico-instrumental (esportivas) ou social, estabelecendo a ponte necessária entre a teoria e a prática.

De acordo com a Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, o Bacharel em Educação Física terá formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física. Nessa perspectiva que o presente projeto utiliza as diversas dimensões formativas como pilares da atuação de profissionais socialmente responsáveis, éticos e tecnicamente capazes de atender aos interesses e demandas sociais, qualificando-o para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, explorando a diversidade de espaços não escolares de atuação, como clínicas de reabilitação, unidades básicas de saúde, academias, hotéis, parques, clubes, escolinhas de iniciação esportiva, centros de treinamento de rendimento, laboratórios de pesquisa, entre outros.

5.1.1. TÉCNICA

A dimensão técnica contempla as competências do saber profissional, visando a aquisição e desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 723 (3745990) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 13

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 233

expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;

- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional; e

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

A etapa específica para formação do Bacharelado deverá garantir nos currículos interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados à formação na área de políticas públicas e gestão para o desenvolvimento das pessoas, das organizações, da economia e da sociedade.

5.1.2. POLÍTICA

A dimensão política diz respeito à formação de um sujeito capaz de compreender as relações de poder, de natureza ideológica, que regulam o ambiente social e o ambiente do trabalho. Diz respeito à compreensão dos processos de exploração, dominação e subordinação que se estabelecem no convívio social e as diferentes formas de manipulação para a consecução dos objetivos de classe.

O exercício profissional, além da competência técnica, pressupõe a inserção política a partir da compreensão dos interesses sociais e o seu papel na transformação da sociedade na qual o profissional está inserido. As questões relacionadas à política serão abordadas em disciplinas específicas (ex. Políticas Públicas de Educação Física, Esporte e Lazer) estando também inseridas transversalmente em um grande rol de disciplinas do curso, estimulando os alunos a adotarem uma postura crítica e transformadora diante das questões sociais.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 234

O Curso de Educação Física - Bacharelado incentivará o desenvolvimento das habilidades e potenciais pessoais de seus alunos buscando que os mesmos tenham maiores chances de inserção no mercado de trabalho e melhor qualidade de vida. Os alunos serão incentivados a participar de cursos disponíveis na UFMS nas diferentes áreas (ex. oratória, gestão de pessoas, gestão de negócios, línguas estrangeiras, informática, empreendedorismo, dança, expressão dentre outros) além de intercâmbios científicos e culturais.

5.1.4. CULTURAL

O Curso de Educação Física, historicamente tem uma grande aproximação com as questões culturais. O Curso de Educação Física - Bacharelado por meio de atividades curriculares e não curriculares (ex. festivais, jogos, projetos esportivos e culturais, intercâmbios) proporcionará o enriquecimento cultural de seus alunos. Ademais, a UFMS continuadamente promove uma série de atividades culturais (teatros, feiras, exposições) que valorizam a cultura regional e brasileira.

5.1.5. ÉTICA

O Código de Ética Profissional, consignado na Resolução Confef nº 307/2015, é um referencial valioso a ser utilizado pela categoria, pois reúne princípios e diretrizes para o exercício da profissão, incluindo direitos e deveres daqueles que recebem a intervenção. O código de ética profissional e outras questões éticas serão frequentemente apresentados pela coordenação do curso além de serem discutidos pelos professores e alunos ao longo de todo o curso.

Adicionalmente, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço no 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

No caso de pesquisas envolvendo animais, a Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) foi instituída no âmbito da UFMS pela Portaria no 836, de 6 de dezembro de 1999, segundo seu regimento interno (Resolução n° 121, Coun/UFMS, de 31 de agosto de 2021) o Ceua tem como objetivo cumprir e fazer cumprir, nos limites das suas atribuições, o disposto na lei, aplicável à criação e/ou utilização de animais para ensino, pesquisa, extensão e inovação, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) ou qualquer outro órgão, legalmente constituído, que venha exercer essa função. Ainda, o Ceua tem por finalidade, analisar, fiscalizar, emitir parecer e expedir Certificados à luz dos princípios éticos e da legislação vigente, sobre o uso de animais em ensino, pesquisa, extensão e inovação no âmbito da UFMS.

A sua composição é multidisciplinar, encontrando-se vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) da UFMS. Fica também determinado que toda e qualquer proposta de atividade científica, tecnológica, educacional ou de inovação que envolva a utilização de animais vivos,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 235

essencialmente de grupos vertebrados, sob a responsabilidade da Instituição, tenham seus protocolos previamente submetidos à Comissão para avaliação.

5.1.6. SOCIAL

As competências que o Curso pretende desenvolver no âmbito social, tais como àquelas ligadas as suas relações pessoais, interpessoais, convivência em grupos, autodomínio, autoconhecimento, capacidade de concentração, respeito, iniciativa, determinação, autoestima, perseverança, competências voltadas para a conservação do meio ambiente, gerenciamento de conflitos, visão organizacional, respeito às diferenças, são de extrema importância para a formação integral do futuro profissional.

O Curso de Educação Física - Bacharelado oportunizará a aproximação entre teoria/prática e academia/sociedade por meio de seus projetos de extensão, pesquisa, dos componentes práticos e estágios - incentivando o profissional de Educação Física no papel de professor em ambiente não-escolar, como clubes e escolinhas esportivas. Todas essas práticas estimularão os alunos a analisarem criticamente e a realidade social, propondo intervenções sensíveis e compatíveis às demandas sociais, baseados nos princípios éticos de solidariedade, dignidade, justiça, respeito, participação e responsabilidade.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade é um conceito importante para se pensar a formação profissional em Educação Física, visto que, historicamente, a mesma constrói seus conhecimentos científicos tendo como principais referências às áreas biológicas, humanas, sociais e filosóficas.

Seguindo o conceito defendido por Fazenda (1994, p. 22), a interdisciplinaridade não seria apenas uma panaceia para assegurar a evolução das universidades, mas, um ponto de vista capaz de exercer uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento da instituição universitária, permitindo a consolidação da autocrítica, o desenvolvimento da pesquisa e da inovação.

Portanto, a produção do conhecimento histórico, acadêmico e escolarizado, se constituirá de forma interdisciplinar, orientando-se para:

- explicitar objetivos de cunho ético, filosófico e político que direcionam o trabalho profissional em Educação Física;
- transformar o saber científico em conteúdos formativos, isto é, em função de propósitos educativos;
- selecionar e organizar conteúdos, mediante critérios lógicos, ideológicos e psicológicos, estabelecendo uma determinada sequência conforme idade e experiência sociocultural dos alunos;
- utilizar métodos e procedimentos de ensino que não são dados apenas pelos métodos de investigação da matéria ensinada;
- compartilhar valores e práticas de interação e convivência;
- aprofundar as discussões sobre relações étnico-raciais, interculturais, éticas, meio ambiente, direitos humanos, gênero e sexualidades;
- efetivar a interdisciplinaridade por meio da produção e divulgação do conhecimento.

Enquanto Curso vinculado a universidade pública federal que prioriza as questões humanas e sociais, o papel do Curso de Educação Física Bacharelado, nesse cenário coletivo, permeia, principalmente, a formação para atuação frente às Atividades Físicas de Lazer (AFL) para promoção da saúde e lazer da população,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg 236

contribuindo para um estilo de vida fisicamente ativo.

Com base nesses pressupostos, a interdisciplinaridade se materializa pela articulação existente entre os diferentes conhecimentos que compõem a etapa de formação comum (biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano; dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física; instrumental e tecnológico; procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física) e eixos específicos (saúde, esporte, cultura e lazer), assegurada por intermédio de ações concretas que possibilitam a articulação entre os diferentes cursos da FaEd e outras unidades administrativas (Centros, Institutos e Faculdades) com o Curso de Educação Física – Bacharelado, haja vista que diferentes disciplinas contam com docentes advindos de outras unidades, assim como, acadêmicos de outros cursos, integralizam disciplinas ofertadas pelo Curso de Educação Física.

De modo particular, em cada semestre letivo, serão realizadas reuniões pedagógicas para tratar da integração de tais dimensões, que serão desenvolvidos em disciplinas específicas da grade curricular, assim como de modo transversal no decorrer do curso. Nos planos de ensino, o trabalho com estes temas serão especificados de forma detalhada.

A estrutura curricular garantirá a presença de atividades teóricas e práticas desde o início do Curso de modo a assegurar formação integrada e interdisciplinar, por meio da prática como componente curricular transversal em disciplinas que compõem a matriz curricular e curricularização da extensão. Ademais, a interdisciplinariedade será promovida em programas institucionais (Programa de Educação Tutorial, Programa de Iniciação a Docência e Programa de Iniciação Científica) e em projetos docentes de pesquisa, ensino e extensão, de modo a ampliar a formação dos discentes. Também serão considerados espaços interdisciplinares, a participação ou colaboração de um docente na disciplina do colega, as reuniões pedagógicas para trocas de experiências, discussão de processos avaliativos, aulas, atividades de ensino integradas, assuntos pedagógicos entre outros.

Por fim, considerando que parte do coletivo docente que compõem o quadro do Curso atua em programas de pós-graduação **stricto sensu**, a interdisciplinariedade também encontra-se presente na criação de condições favoráveis à aplicação de conhecimentos obtidos pela interação profissional, acadêmica e científica nos programas de Mestrado e Doutorado em Ciência do Movimento (Instituto de Saúde), Sáude e Desenvolvimento na Região Centro Oeste (Faculdade de Medicina) e Estudos Culturais (Câmpus Aquidaruana).

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

A concepção de currículo do presente projeto não é centralizada no papel do/a professor/a no processo de ensino aprendizagem. Pensando assim, o/a professor/a nunca teria um controle total dos componentes curriculares, pois outros agentes como alunos/as, técnicos/as e a comunidade não acadêmica também contribuem para essa integração.

Cabe afirmarmos que os/as docentes realizarão mensalmente reunião do colegiado e do núcleo docente estruturante para garantir a não fragmentação/compartimentalização do currículo em disciplinas, que funcionariam como grades do conhecimento.

A estratégia acima mencionada é nossa principal ação no sentido de efetivarmos um conceito de currículo ampliado, uma vez que as aprendizagens e formação profissional não seriam realizadas apenas no ensino. Atividades de extensão e pesquisa contribuirão diretamente na formação inicial do Bacharel em Educação Física.

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 723 (3745990) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 17

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 237

Outra estratégia será a efetivação do diálogo entre professores, alunos/as e comunidade externa. Ainda em relação aos discentes, fortaleceremos o Centro Acadêmico do curso de Educação Física, reafirmando esse local como importante espaço democrático para a construção das demandas dos discentes na integração dos diferentes componentes curriculares.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

Espera-se que o profissional Bacharel em Educação Física seja capaz de se apropriar e aplicar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática. Possa pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Além disso, que o profissional seja capaz de intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde; em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo; e no campo da cultura e do lazer. Possa também participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros. Seja capaz de planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer voltados a diferentes populações (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais).

Por fim, espera-se que o Bacharel em Educação Física acompanhe as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional; e utilize os recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

5.5. OBJETIVOS

O objetivo do Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul é o de habilitar profissionais éticos, críticos, socialmente responsáveis e qualificados para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, explorando a diversidade de espaços não escolares de atuação, como clínicas de reabilitação, unidades básicas de saúde, academias, hotéis, parques, clubes, escolinhas de iniciação esportiva, centros de treinamento de rendimento, laboratórios de pesquisa, entre outros.

No que diz respeito aos objetivos específicos o referido curso pretende garantir a aquisição e o desenvolvimento de habilidades e competências, descritas a seguir:

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg 238

- Identificar e interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as questões do mundo e com as características, interesses e necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento intelectual e profissional;
- Adotar postura crítica, indagativa e reflexiva diante das questões teóricas e cotidianas da área, buscando o diálogo e o respeito na solução de problemas;
- Aprender e ter acesso autônomo e permanente ao conhecimento, à cultura e ao trabalho tendo em vista que a formação e o enriquecimento cultural não se esgotam na graduação;
- Compreender e pautar-se nos princípios éticos da atuação profissional;
- Intervir nas diferentes situações educativas com ética, responsabilidade, sensibilidade, acolhimento e liderança.
- Buscar o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade dos conhecimentos com outras áreas;
- Adotar e difundir práticas de pesquisa no desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
- Conhecer e saber utilizar os recursos das tecnologias de informação e comunicação;
- Desempenhar funções de ensino, supervisão, coordenação e avaliação de programas de atividades físicas individualizados e/ou para grupos populacionais;
- Pautar-se nos referenciais didático-pedagógicos para mediar o processo de ensino-aprendizagem das atividades físicas e esportivas;
- Buscar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática;
- Gerenciar empreendimentos e eventos a serviços da Educação Física.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O Curso de Educação Física - Bacharelado fará uso de metodologias ativas de ensino, e de ferramentas de comunicação e informação disponíveis, fazendo permanente a coerência com a missão da UFMS que consiste na formação de excelência de seus profissionais, que sejam ativos e capazes de solucionar problemas encontrados no cotidiano dos profissionais da Educação Física.

Assim sendo, as metodologias de ensino empregadas respeitam a individualidade discente e a fim de potencializar os diferentes canais de aprendizagem, serão aplicadas individualmente ou em conjunto e consistirão em:

1. Aula expositiva-dialogada, usada preferencialmente para a apresentação de grandes temas, abertura das Unidades de Ensino, ou para fechamento das Unidades de Ensino;
2. Trabalhos em grupo, usados preferencialmente para o desenvolvimento das Unidades de Ensino, nas etapas de coleta de informações e sua análise;
3. Estudos dirigidos individuais, para aprofundamento de temas complexos, usando ou não recursos tecnológicos como mecanismos auxiliares;
4. Projetos (individuais ou em grupo), usados preferencialmente para o desenvolvimento de temas que envolvem várias (senão todas) as unidades da atividade de ensino e que exigem o pensamento criativo e a capacidade de análise;
5. Seminários apresentados pelos alunos como forma de socialização dos resultados obtidos em outras Atividades;
6. Grupos de Discussão, para a discussão de temáticas pertinentes à Atividade de Ensino;
7. Colóquios com especialistas, para discussão das relações entre os conteúdos desenvolvidos nas Atividades de Ensino e o espaço externo ao ambiente formador;

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 239

8. Estudos de Caso, usados para a discussão de situações do mundo do trabalho e sua relação com os conteúdos curriculares;
9. Discussão de Filmes, usados para contextualizar os conhecimentos adquiridos na Unidade de Ensino;
10. Dramatizações (sob forma teatral ou filme) usadas como forma de problematização dos conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino;
11. Leitura de artigos científicos pertinentes, usada para relacionar os conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino e o desenvolvimento científico da área;
12. Aulas práticas, por intermédio de vivências de movimentos técnicos dos diferentes conteúdos que compõem a Cultura Corporal do Movimento;
13. Pesquisas de campo, buscando a articulação entre conhecimento científicos trabalhados em sala de aula e evidências empíricas obtidas pelos discentes.

Tais formas de abordagem dos diversos conteúdos permitem a articulação com os eixos temáticos do Curso, bem como a interação entre as disciplinas e permitindo que os acadêmicos percebam a relação do conhecimento com a solução de demandas de nossa profissão, transferindo o aprendizado para os diversos setores. Esse fator será ampliado em momento de contato com a prática pedagógica e científica em momentos de estágio, prática como componente curricular nas disciplinas, atividades acadêmicas integradoras e a curricularização da extensão.

Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais.

A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes.

Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do feedback, da avaliação e da personalização da aprendizagem.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão obrigatoriamente o AVA UFMS, regulamentado pela instituição e disponível em ava.ufms.br, com recursos tecnológicos e recursos educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia. visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes.

Assim o professor poderá dinamizar a composição do material didático no AVA UFMS com a utilização de livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 240

documentários, **podcasts**, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender as necessidades identificadas.

O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validada pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

Considerando a Resolução n° 6, de 18 de dezembro de 2018 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, a formação específica do Bacharelado deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo. Estas atividades estão articuladas com disciplinas existentes e atividades acadêmicas próprias, correspondendo a 10% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física.

Adicionalmente, as atividades acadêmicas integradoras serão contempladas em disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais. As disciplinas que contemplam estas características são as disciplinas de Metodologias de Ensino das Atividades Aquáticas, das Danças, das Ginásticas, das Lutas, do Atletismo, do Basquetebol, do Futebol e Futsal, do Handebol, do Voleibol, Esportes na Natureza, Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais, Atividades de Academia, Fundamentos do Exercício Resistido/Musculação, Empreendedorismo, e aquelas disciplinas que possuem características extensionistas como: Educação Física e Comunidade 1 – Ginásticas, Educação Física e Comunidade 2 – Lazer; Educação Física e Comunidade 3 – Esportes coletivos, Educação Física e Comunidade 4 - Esportes individuais, Educação Física e Comunidade 5 – Saúde, Educação Física e Comunidade 6 – Danças, Educação Física e Comunidade 7 – Atividades adaptadas e inclusivas, e Educação Física e Comunidade 8 - Organização de eventos em Educação Física.

A partir da gama de possibilidades de ensino em uma proposta metodológica ativa, os docentes do curso poderão adequar suas ações para atender às características dos acadêmicos que se enquadrem no público alvo do atendimento educacional especializado, englobando pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação e transtorno global do desenvolvimento.

A UFMS conta com a Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas que auxilia os diversos cursos na identificação de acadêmicos que se enquadram no público alvo da educação especial e que oferece o suporte necessário ao ingresso e permanência com qualidade na instituição, oferecendo: tradução e interpretação em Libras; monitorias; tecnologia assistiva; orientação psicoeducacional e/ou

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 241

pedagógica ao próprio discente, seus familiares, docentes ou colegas, conforme necessidade.

Quando observada a matrícula de um aluno com deficiência, altas habilidades/superdotação ou transtorno global do desenvolvimento no curso, poderemos adequar as metodologias de trabalho das diversas disciplinas de caráter teórico e prático a esses acadêmicos, respeitando suas limitações e, principalmente, suas potencialidades, fato que é facilitado quando se tem por base as metodologias ativas de ensino.

Salientamos que nossa metodologia atenderá ao disposto na Lei nº 12.764/2012, adequando as propostas acima mencionadas aos discentes com Transtorno do Espectro Autista em suas necessidades específicas, observadas a partir de sua matrícula no curso.

Inserida na perspectiva das metodologias ativas, as tecnologias de informação permearão as ações do curso, garantindo o acesso e domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) por nossos acadêmicos para que esses possam utilizá-las durante o processo de ensino aprendizagem, incorporando-as ao trabalho acadêmico e profissional como recurso possível.

5.7. AVALIAÇÃO

Os processos avaliativos serão desenvolvidos para que o Colegiado e os docentes do curso possam acompanhar cada estudante e orientá-lo para que tenha sucesso no Curso. Nesta concepção, a avaliação é um momento pedagógico e somente é útil se os estudantes dela se apropriarem para corrigirem hábitos de estudo e aprofundarem pontos nos quais apresentam mais dificuldade. Nas Atividades de Ensino, os estudantes serão avaliados quanto à compreensão, aplicação e reflexão do conteúdo. O Sistema de Avaliação proposto para o curso envolve o seguinte conjunto de atividades avaliativas:

1. Avaliações escritas sobre os conteúdos desenvolvidos;
2. Trabalhos em grupo sobre conjuntos de conteúdos desenvolvidos;
3. Trabalhos individuais teórico-práticos sobre tópicos desenvolvidos;
4. Seminários individuais ou em grupo. Estes seminários serão apresentados para a socialização dos trabalhos produzidos individualmente ou em grupo;
5. Regência de atividades práticas;
6. Planejamento e execução de eventos;
7. Avaliações da aplicação do conhecimento.

Como característica geral do processo avaliativo das produções dos estudantes, os seguintes critérios de avaliação deverão ser observados pelos docentes ao atribuírem notas aos trabalhos:

1. Rigor no uso da língua materna, avaliada pela produção escrita e oral;
2. Correção conceitual;
3. Correção procedimental;
4. Criatividade;
5. Honestidade intelectual;
6. Capacidade adaptativa;
7. Capacidade de comunicação oral;
8. Competências socioemocionais apresentadas;
9. Estrutura argumentativa;
10. Cobertura dos temas propostos em extensão e grau de aprofundamento;
11. Compromisso ético.

Além das avaliações desenvolvidas em cada Atividade de Ensino, o grupo

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 242

de docentes do Curso se reunirá sempre que necessário, para avaliar o desenvolvimento das Atividades de Ensino e desempenho acadêmico.

Tais avaliações serão adequadas às pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação e transtorno global do desenvolvimento que estejam matriculados no Curso. Mantendo-se o objetivo da avaliação descrito no início desse item, os docentes irão repensar e modificar as avaliações para atender às características dos estudantes matriculados no Curso, sempre respeitando suas limitações e enfocando suas potencialidades. Tais alterações podem versar sobre a forma de exposição do conhecimento, a realização de momentos individuais de avaliação ou outras estratégias que sejam eficazes e respeitem a individualidade dos acadêmicos.

A mesma ação será tomada em momentos específicos de atividades relacionadas à avaliação de atividade prática, que se encontra na especificidade desse Curso. Assim, será considerada a potencialidade dos acadêmicos, buscando-se alternativas que se adequem às potencialidades do sujeito.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;

b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019 , Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 243

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação **stricto sensu** do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

O Coordenador de Curso preside o colegiado é o responsável pelas atividades envolvendo os acadêmicos e os professores que lecionam no Curso. Além do acompanhamento e controle das atividades acadêmicas e administrativas, também exerce o apoio didático-pedagógico junto ao corpo docente por meio das orientações pedagógicas e administrativas, ações organizadas e reuniões do Colegiado.

As reuniões ordinárias do Colegiado acontecem preferencialmente uma vez por mês, procurando acompanhar o calendário das reuniões do Conselho da Faed, havendo reuniões extraordinárias sempre que necessário.

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2022.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 244

acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante à instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS. Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diiest) .

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 245

- Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS.
- Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS
- Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diiest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS.
- Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS.
- Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS.

A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 246

pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado a Seção de Psicologia, na Unidade Setorial, ou diretamente à PROAES para o atendimento psicológico e outras providências, como por exemplo, monitorias semanais oferecidas pelos alunos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento. Tendo como objetivo assegurar e promover a qualidade da formação profissional dos acadêmicos do Curso de Educação Física, o Colegiado de Curso tem buscado atender o necessário acompanhamento permanente para proceder com os devidos ajustes no projeto e estrutura curricular do curso, procurando oferecer condições que proporcionem e torne possível a melhoria do processo ensino/aprendizagem na formação profissional.

Diferentes meios para divulgação de produções e trabalhos acadêmicos serão estimulados bem como a apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, como Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte, CELAFISCS Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, CONBRAMENE; também dar-se opções para escrita de artigos científicos com várias possibilidades de revistas científicas nacionais e internacionais.

Com esse objetivo, são ofertadas diversas propostas de participação em atividades que, por meio da descentralização pedagógica e da articulação interdisciplinar, estimulem e fomentem aos acadêmicos à investigação, à iniciação científica e à busca de aperfeiçoamento didático-pedagógico.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
BASES ANÁTOMO-FISIOLÓGICAS E DA SAÚDE COLETIVA	
Anatomia Humana	51
Bases Biológicas para a Atividade Física	51
Cinesiologia e Biomecânica	68
Crescimento e Desenvolvimento Humano	51
Fisiologia Humana	68
Fisiologia do Exercicio	68
Nutrição e Atividade Física	51
Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência em Educação Física	34
CIÊNCIA, PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	
Ciência e Educação Física I	68
Ciência e Educação Física II	68
Estatística Aplicada a Educação Física	34
Prática Científica I	34

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 247

ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FAED
(Res. nº 723, Cograd, de 15 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CIÊNCIA, PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	
Prática Científica II	34
TRABALHO, CULTURA E LAZER	
Aprendizagem Motora	51
Estudos do Lazer	68
História da Educação Física	68
Políticas Públicas de Educação Física, Esporte e Lazer	68
RELAÇÃO SER HUMANO-SOCIEDADE	
Fundamentos Filosóficos e Educação Física	51
Sociologia da Educação Física e do Esporte	68
DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	
Estágio 1 - Animação Sociocultural	68
Estágio 2 - Atividade Motora Adaptada	136
Estágio 3 - Esportes	158
Estágio 4 - Saúde Coletiva	136
Estágio 5 - Atividades de Academia/Musculação	158
Pedagogia do Esporte I	68
Pedagogia do Esporte II	51
Práticas Educativas em Saúde	51
TÉCNICO-INSTRUMENTAL	
Administração e Organização em Educação Física	68
Atividade Física e Envelhecimento	34
Atividade Motora Adaptada	51
Atividades de Academia	51
Esportes na Natureza	51
Educação Física e Saúde Pública	51
Empreendedorismo	51
Epidemiologia da Atividade Física e Saúde	51
Medidas e Avaliação	68
Metodologias de Ensino das Atividades Aquáticas	68
Metodologias de Ensino das Danças	68
Metodologias de Ensino das Ginásticas	68
Metodologias de Ensino das Lutas	68
Metodologias de Ensino do Atletismo	68
Metodologias de Ensino do Basquetebol	68
Metodologias de Ensino do Futebol e Futsal	68
Metodologias de Ensino do Handebol	68
Metodologias de Ensino do Voleibol	68

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 723 (3745990) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 28
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 248

ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FAED
(Res. nº 723, Cograd, de 15 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
TÉCNICO-INSTRUMENTAL	
Prescrição de Exercícios Físicos para Grupos Especiais	68
Treinamento Esportivo I	51
Treinamento Esportivo II	51
Treinamento de Força/Musculação	68
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 136 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Aprofundamento em Atividades Aquáticas	34
Aprofundamento em Atletismo	34
Aprofundamento em Basquetebol	34
Aprofundamento em Danças	34
Aprofundamento em Desenvolvimento Motor	34
Aprofundamento em Futebol	34
Aprofundamento em Ginásticas	34
Aprofundamento em Handebol	34
Aprofundamento em Lutas	34
Aprofundamento em Medidas e Avaliação	34
Aprofundamento em Sociologia da Educação Física, Esporte e Lazer	34
Aprofundamento em Voleibol	34
Brinquedo, Brincadeira e Jogo na Infância	34
Comportamento Motor	34
Educação das Relações Étnico-raciais	51
Educação Especial	51
Educação Física e Programas Sócio-educacionais	34
Educação Física Escolar e Promoção da Saúde	68
Educação Física, Corpo e Cultura	34
Esporte com Raquetes	34
Estudo de Libras	51
Educação Física Inclusiva	68
Educação Física e Comunidade 1 - Ginásticas	34
Educação Física e Comunidade 2 - Lazer	34
Educação Física e Comunidade 3 - Esportes Coletivos	34
Educação Física e Comunidade 4 - Esportes Individuais	34
Educação Física e Comunidade 5 - Saúde	34
Educação Física e Comunidade 6 - Danças	34
Educação Física e Comunidade 7 - Atividades Adaptadas e Inclusivas	34

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 723 (3745990) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 29
19/12/2022 Nº 7944 Pg. 249

ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FAED
(Res. nº 723, Cograd, de 15 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 136 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Educação Física e Comunidade 8 - Organização de Eventos em Educação Física	34
Esportes Adaptados	34
Estágio em Educação Física	102
Imagem Corporal	34
Metodologia e Teoria do Jogo	51
Psicologia do Esporte	34

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	330
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	300
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	34

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.
As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2023-1

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 250

ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FAED
(Res. nº 723, Cograd, de 15 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Anatomia Humana	34	17				51
Bases Biológicas para a Atividade Física	51					51
Ciência e Educação Física I	51				17	68
História da Educação Física	68					68
Metodologias de Ensino das Ginásticas	51				17	68
Pedagogia do Esporte I	51				17	68
SUBTOTAL	306	17	0	0	51	374
2º Semestre						
Cinesiologia e Biomecânica	68					68
Crescimento e Desenvolvimento Humano	51					51
Epidemiologia da Atividade Física e Saúde	51					51
Fundamentos Filosóficos e Educação Física	51					51
Metodologias de Ensino do Futebol e Futsal	51				17	68
Nutrição e Atividade Física	51					51
Pedagogia do Esporte II	51					51
SUBTOTAL	374	0	0	0	17	391
3º Semestre						
Aprendizagem Motora	51					51
Atividade Motora Adaptada	51					51
Ciência e Educação Física II	51				17	68
Estatística Aplicada a Educação Física	34					34
Estudos do Lazer	51				17	68
Fisiologia Humana	51				17	68
Metodologias de Ensino do Voleibol	51				17	68
SUBTOTAL	340	0	0	0	68	408
4º Semestre						
Fisiologia do Exercicio	51				17	68
Medidas e Avaliação	51				17	68
Metodologias de Ensino das Danças	51				17	68
Metodologias de Ensino do Atletismo	51				17	68

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 251

ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FAED
(Res. nº 723, Cograd, de 15 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
4º Semestre						
Políticas Públicas de Educação Física, Esporte e Lazer	51				17	68
Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência em Educação Física	34					34
SUBTOTAL	289	0	0	0	85	374
5º Semestre						
Administração e Organização em Educação Física	51				17	68
Atividade Física e Envelhecimento	34					34
Esportes na Natureza	34				17	51
Estágio 1 - Animação Sociocultural	68					68
Metodologias de Ensino das Lutas	51				17	68
Metodologias de Ensino do Basquetebol	51				17	68
Treinamento de Força/Musculação	68					68
SUBTOTAL	357	0	0	0	68	425
6º Semestre						
Atividades de Academia	34				17	51
Educação Física e Saúde Pública	51					51
Estágio 2 - Atividade Motora Adaptada	136					136
Metodologias de Ensino das Atividades Aquáticas	51				17	68
Metodologias de Ensino do Handebol	51				17	68
Prescrição de Exercícios Físicos para Grupos Especiais	51				17	68
Treinamento Esportivo I	51					51
SUBTOTAL	425	0	0	0	68	493
7º Semestre						
Empreendedorismo	51					51
Estágio 3 - Esportes	158					158
Prática Científica I	34					34
Práticas Educativas em Saúde	51					51
Sociologia da Educação Física e do Esporte	68					68
Treinamento Esportivo II	51					51
SUBTOTAL	413	0	0	0	0	413

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 723 (3745990) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 32

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 252

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
8º Semestre						
Estágio 4 - Saúde Coletiva	136					136
Estágio 5 - Atividades de Academia/Musculação	158					158
Prática Científica II	34					34
SUBTOTAL	328	0	0	0	0	328
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						34
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	34
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						34
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	34
TOTAL	2832	17	0	0	357	3274

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Anatomia Humana	
Bases Biológicas para a Atividade Física	
Ciência e Educação Física I	
História da Educação Física	
Metodologias de Ensino das Ginásticas	
Pedagogia do Esporte I	
2º Semestre	
Cinesiologia e Biomecânica	Anatomia Humana
Crescimento e Desenvolvimento Humano	

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 723 (3745990) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 33

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 253

ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FAED
(Res. nº 723, Cograd, de 15 de dezembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
2º Semestre	
Epidemiologia da Atividade Física e Saúde	
Fundamentos Filosóficos e Educação Física	
Metodologias de Ensino do Futebol e Futsal	
Nutrição e Atividade Física	
Pedagogia do Esporte II	Pedagogia do Esporte I
3º Semestre	
Aprendizagem Motora	
Atividade Motora Adaptada	
Ciência e Educação Física II	Ciência e Educação Física I
Estatística Aplicada a Educação Física	
Estudos do Lazer	
Fisiologia Humana	
Metodologias de Ensino do Voleibol	
4º Semestre	
Fisiologia do Exercicio	Anatomia Humana
Medidas e Avaliação	
Metodologias de Ensino das Danças	
Metodologias de Ensino do Atletismo	
Políticas Públicas de Educação Física, Esporte e Lazer	
Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência em Educação Física	
5º Semestre	
Administração e Organização em Educação Física	
Atividade Física e Envelhecimento	Fisiologia Humana
Esportes na Natureza	
Estágio 1 - Animação Sociocultural	
Metodologias de Ensino das Lutas	
Metodologias de Ensino do Basquetebol	
Treinamento de Força/Musculação	Cinesiologia e Biomecânica; Fisiologia do Exercicio
6º Semestre	
Atividades de Academia	Fisiologia do Exercicio; Anatomia Humana
Educação Física e Saúde Pública	
Estágio 2 - Atividade Motora Adaptada	Atividade Motora Adaptada
Metodologias de Ensino das Atividades Aquáticas	

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 723 (3745990) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 34

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 254

ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FAED
(Res. nº 723, Cograd, de 15 de dezembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
6º Semestre	
Metodologias de Ensino do Handebol	
Prescrição de Exercícios Físicos para Grupos Especiais	Fisiologia do Exercicio
Treinamento Esportivo I	Fisiologia do Exercicio; Cinesiologia e Biomecânica
7º Semestre	
Empreendedorismo	
Estágio 3 - Esportes	Pedagogia do Esporte II; Pedagogia do Esporte I
Prática Científica I	Ciência e Educação Física II; Ciência e Educação Física I
Práticas Educativas em Saúde	
Sociologia da Educação Física e do Esporte	
Treinamento Esportivo II	Treinamento Esportivo I
8º Semestre	
Estágio 4 - Saúde Coletiva	Educação Física e Saúde Pública
Estágio 5 - Atividades de Academia/Musculação	Atividades de Academia; Treinamento de Força/Musculação
Prática Científica II	Prática Científica I
Optativas	
Aprofundamento em Atividades Aquáticas	Metodologias de Ensino das Atividades Aquáticas
Aprofundamento em Atletismo	Metodologias de Ensino do Atletismo
Aprofundamento em Basquetebol	Metodologias de Ensino do Basquetebol
Aprofundamento em Danças	Metodologias de Ensino das Danças
Aprofundamento em Desenvolvimento Motor	
Aprofundamento em Futebol	Metodologias de Ensino do Futebol e Futsal
Aprofundamento em Ginásticas	Metodologias de Ensino das Ginásticas
Aprofundamento em Handebol	Metodologias de Ensino do Handebol
Aprofundamento em Lutas	Metodologias de Ensino das Lutas
Aprofundamento em Medidas e Avaliação	Medidas e Avaliação
Aprofundamento em Sociologia da Educação Física, Esporte e Lazer	Sociologia da Educação Física e do Esporte
Aprofundamento em Voleibol	Metodologias de Ensino do Voleibol
Brinquedo, Brincadeira e Jogo na Infância	
Comportamento Motor	
Educação das Relações Étnico-raciais	
Educação Especial	
Educação Física, Corpo e Cultura	

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 723 (3745990) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 35

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 255

ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FAED
(Res. nº 723, Cograd, de 15 de dezembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Educação Física e Comunidade 1 - Ginásticas	
Educação Física e Comunidade 2 - Lazer	
Educação Física e Comunidade 3 - Esportes Coletivos	
Educação Física e Comunidade 4 - Esportes Individuais	
Educação Física e Comunidade 5 - Saúde	
Educação Física e Comunidade 6 - Danças	
Educação Física e Comunidade 7 - Atividades Adaptadas e Inclusivas	
Educação Física e Comunidade 8 - Organização de Eventos em Educação Física	
Educação Física e Programas Sócio-educacionais	
Educação Física Escolar e Promoção da Saúde	
Educação Física Inclusiva	Educação Especial
Esporte com Raquetes	
Esportes Adaptados	
Estágio em Educação Física	
Estudo de Libras	
Imagem Corporal	
Metodologia e Teoria do Jogo	
Psicologia do Esporte	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		

LEGENDA:

• Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 256

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2022/2.	CH	Em vigor a partir de 2023/1.	CH
(Ccnd-esp) Atividades Complementares	200	Sem Equivalência	
Administração e Organização em Educação Física	68	Administração e Organização em Educação Física	68
Anatomia Humana	51	Anatomia Humana	51
Aprendizagem Motora	51	Aprendizagem Motora	51
Atividade Física e Envelhecimento	34	Atividade Física e Envelhecimento	34
Atividade Motora Adaptada	51	Atividade Motora Adaptada	51
Atividades de Academia	51	Atividades de Academia	51
Bases Biológicas para a Atividade Física	51	Bases Biológicas para a Atividade Física	51
Cinesiologia e Biomecânica	68	Cinesiologia e Biomecânica	68
Ciência e Educação Física I	68	Ciência e Educação Física I	68
Ciência e Educação Física II	68	Ciência e Educação Física II	68
Crescimento e Desenvolvimento Humano	51	Crescimento e Desenvolvimento Humano	51
Educação Física e Saúde Pública	51	Educação Física e Saúde Pública	51
Empreendedorismo	51	Empreendedorismo	51
Epidemiologia da Atividade Física e Saúde	34	Epidemiologia da Atividade Física e Saúde	51
Esportes na Natureza	51	Esportes na Natureza	51
Estatística Aplicada a Educação Física	34	Estatística Aplicada a Educação Física	34
Estudos do Lazer	68	Estudos do Lazer	68
Estágio 1- Atividade Motora Adaptada	51	Estágio 2 - Atividade Motora Adaptada	136
Estágio 2- Animação Sóciocultural	51	Estágio 1 - Animação Sociocultural	68
Estágio 3- Esportes	102	Estágio 3 - Esportes	158
Estágio 4- Saúde Coletiva	102	Estágio 4 - Saúde Coletiva	136
Estágio 5-atividades de Academia/Musculação	102	Estágio 5 - Atividades de Academia/Musculação	158
Fisiologia do Exercicio	68	Fisiologia do Exercicio	68
Fisiologia Humana	68	Fisiologia Humana	68
Fundamentos do Exercício Resistido/Musculação	68	Treinamento de Força/Musculação	68
Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação Física (Optativa)	51	Fundamentos Filosóficos e Educação Física	51
História da Educação Física Brasileira	68	História da Educação Física	68
Medidas e Avaliação	68	Medidas e Avaliação	68

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 257

Em vigor até 2022/2.	CH	Em vigor a partir de 2023/1.	CH
Metodologia do Ensino das Atividades Aquáticas	68	Metodologias de Ensino das Atividades Aquáticas	68
Metodologia do Ensino das Danças	68	Metodologias de Ensino das Danças	68
Metodologia do Ensino das Ginásticas	68	Metodologias de Ensino das Ginásticas	68
Metodologia do Ensino das Lutas	68	Metodologias de Ensino das Lutas	68
Metodologia do Ensino do Atletismo	68	Metodologias de Ensino do Atletismo	68
Metodologia do Ensino do Basquetebol	68	Metodologias de Ensino do Basquetebol	68
Metodologia do Ensino do Futebol	68	Metodologias de Ensino do Futebol e Futsal	68
Metodologia do Ensino do Handebol	68	Metodologias de Ensino do Handebol	68
Metodologia do Ensino do Voleibol	68	Metodologias de Ensino do Voleibol	68
Nutrição e Atividade Física	51	Nutrição e Atividade Física	51
Pedagogia do Esporte I	68	Pedagogia do Esporte I	68
Pedagogia do Esporte II	51	Pedagogia do Esporte II	51
Políticas Públicas e Educação Física Esporte e Lazer	68	Políticas Públicas de Educação Física, Esporte e Lazer	68
Prescricao de Exercicio Fisico para Grupos Especiais	68	Prescrição de Exercícios Físicos para Grupos Especiais	68
Prática Científica	51	Prática Científica I	34
Práticas Educativas em Saúde	68	Práticas Educativas em Saúde	51
Sociologia da Educação Física e do Esporte	68	Sociologia da Educação Física e do Esporte	68
Suporte Básico de Vida	34	Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência em Educação Física	34
Sem Equivalência		Prática Científica II	34
Sem Equivalência		(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	34
Treinamento Esportivo I	51	Treinamento Esportivo I	51
Treinamento Esportivo II	51	Treinamento Esportivo II	51

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Educação Física - Bacharelado estão lotadas na Faculdade de Educação, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Anatomia Humana	Instituto de Biociências

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 258

DISCIPLINA	UNIDADE
Educação das Relações Étnico-raciais	Faculdade de Ciências Humanas

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: As modificações nos sistemas econômicos e a administração. Conceitos de Administração e Organização Esportiva; Conceitos de Eventos Esportivos. Classificação de Eventos Esportivos. Discussão da Organização de Eventos Esportivos Locais, Nacionais e Internacionais. Organização de Clubes Esportivos. Organização de Eventos Esportivos na Educação Física. Elaboração de Regulamento e Tabelas de Jogos. Discutir Casos de Sucesso na Administração Esportiva. Bibliografia Básica: Castellani Filho, Lino (Org.). **Gestão Pública e Política de Lazer:** a Formação de Agentes Sociais. Campinas, Sp: Autores Associados, 2007. 142 P. (Educação Física e Esportes). Isbn 9788574962030. Rubio, Katia (Org.). **Megaeventos Esportivos, Legado e Responsabilidade Social.** São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2008. 265 P. Isbn 978-85-7396-588-9. Poit, Davi Rodrigues. Organização de Eventos Esportivos. Ed. Phorte, 2013.Bruno Silva Juliari; Lucimara Ferreira Magalhães. **Organização e Administração na Educação Física.** Editora Intersaberes, 2022. 261 P. Isbn 9786555174045. Bibliografia Complementar: Coakley, J.a.y.; Souza, D.l. Legados de Megaeventos Esportivos: Considerações a Partir de Uma Perspectiva Crítica. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, V. 29, P. 675-686, 2015. Carreiro, Eduardo Augusto. **Educação Física no Ensino Superior** Gestão da Educação Física e Esporte. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-1956-8. Wirtz, Jochen; Hemzo, Miguel Angelo; Lovelock, Christopher (Null). **Marketing de Serviços:** Pessoas, Tecnologia, Estratégia. 8. São Paulo: Saraiva Uni, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788571441231.Saba, Fabio. **Gestão em Atendimento** Manual Prático para Academias e Centros Esportivos. 2. São Paulo Manole 2015 1 Recurso Online Isbn 9788520436585.

- ANATOMIA HUMANA: Anatomia Humana e Aspectos histórico-antropológicos. Descrição anatômica dos Sistemas músculo-esquelético, cardiorrespiratório, circulatório, nervoso, sensorial e endócrino, e sua relação com o movimento humano. Bibliografia Básica: Dangelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos:** com a Descrição dos Ossos, Junturas, Músculos, Vasos e Nervos : Indicado para Estudantes de Reabilitação e Educação Física. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Atheneu, 2009. 493 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 8573790687. Castro, Sebastiao Vicente De. **Anatomia Fundamental.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Mcgraw-hill do Brasil, 1985. 585 P. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana.** 19. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 1993. 2 V. Isbn 85-277-0245-2. Bibliografia Complementar: Weineck, Jurgen. **Anatomia Aplicada ao Esporte.** 18. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2013. Xi, 355 P. Isbn 9788520432044. Spence, Alexander P. **Anatomia Humana Básica.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 1991. 713 P. Isbn 8520400035. Wirhed, Rolf. **Atlas de Anatomia do Movimento.** São Paulo, Sp: Manole, 1986. 138 P.

- APRENDIZAGEM MOTORA: Princípios e bases teóricas relacionados a aprendizagem de habilidades motoras, bem como os fatores que as influenciam. Importância e aplicação da aprendizagem motora na área de educação física. Bibliografia Básica: Schmidt, Richard A.,. **Aprendizagem e Performance Motora:** dos Principios a Pratica. São Paulo, Sp: Movimento, 1993. 310 P. Schmidt, Richard

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 259

A.,; Wrisberg, Craig A. **Aprendizagem e Performance Motora:** Uma Abordagem da Aprendizagem Baseada no Problema. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2001. 352 P Isbn 85-7307-796-4 Carr, Janet H; Shepherd, Roberta B. **Programa de Reaprendizagem Motora para o Hemiplegico Adulto.** São Paulo, Sp: Manole, 1988. 176 P. Bibliografia Complementar: Shumway-cook, Anne; Woollacott, Marjorie H. **Controle Motor:** Teoria e Aplicações Práticas. 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2010 592 P. Isbn 8520413072. Shumway-cook, Anne; Woollacott, Marjorie H. **Controle Motor:** Teoria e Aplicações Práticas. 3. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2010. 621 P. Isbn 9788520427477. Paes, R. R. (Org.); Balbino, Hermes Ferreira (Org.). Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. V. 1600.

- APROFUNDAMENTO EM ATIVIDADES AQUÁTICAS: O ensino da hidroginástica, recreação na piscina e demais atividades de fortalecimento muscular, relaxamento e condicionamento cardiorrespiratório. Elementos teórico-pedagógicos e prescrição de exercícios. Planejamento. Bibliografia Básica: Sova, Ruth. **Hidroginástica na Terceira Idade.** São Paulo, Sp: Manole, 1998. 205 P. Isbn 8520407439. Machado, David Camargo. **Metodologia da Nataçao.** São Paulo, Sp: Epu, 1979. 209 P. (Estante de Educaçao Fisica). Reis, Jayme Werner Dos. **a Nataçao na sua Expressao Psicomotriz.** Porto Alegre, Rs: Ufrgs Ed., 1982. 63 P. (Livro-texto (Ed. da Unicamp) 7) Confederaçao Brasileira de Nataçao. **Regras Oficiais de Natacao.** Rio de Janeiro, Rj , 1977-1984. 51 P. Bibliografia Complementar: Krasevec, Joseph A; Grimes, Diane C. **Hidroginastica:** um Programa de Exercicios Aquaticos para Pessoas de Todas as Idades e Todos os Niveis de Preparo Fisico. São Paulo, Sp: Hemus, [1990?]. 224 P. Isbn 85-289-0143-2. Bonachela, Vicente. **Manual Basico de Hidroginastica.** Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 1994. 94 P. Isbn 85-85031-69-7. Counsilman, James E. **a Nataçao:** Ciencia e Tecnica. Rio de Janeiro, Rj: Livro Ibero-americano, 1984. 536 P.

- APROFUNDAMENTO EM ATLETISMO: As diferentes modalidades do atletismo. Estudos teóricos e práticos dos gestos motores que envolvem a prática educativa do atletismo O ensino do atletismo escolar e as diferentes propostas teórico-metodológicas. As competições escolares e o atletismo. Bibliografia Básica: Matthiesen, Sara Quenzer. **Atletismo:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2010. 221 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 9788527712903. Machado. A. Corrida Teoria e Prática do Treinamento. 2ª. Ed. Icone .2017. Isbn 8527410205.Iaaf – Federação Internacional de Associações de Atletismo. Correr, Lançar Y Saltar. 2012. Disponível em Www.iaaf.org. Bibliografia Complementar: Kirsch, August; Koch, Karl; Oro, Ubirajara. **Antologia do Atletismo:** Metodologia para Iniciação em Escolas e Clubes. Rio de Janeiro, Rj: ao Livro Técnico, 1984. 178 P. (Educaçao Física. Prática ; 16A). Isbn 85-215-0206-0. Frómeta, Edgardo Romero; Takahashi, Kiyoshi. **Guia Metodológico de Exercícios em Atletismo:** Formação, Técnica e Treinamento. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2004. 139 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-363-0277-1.Confederação Brasileira de Atletismo. **Regras Oficiais de Atletismo, 2000-2001.** Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 2000. 214 P. : Il Isbn 85-85031-09-3.

- APROFUNDAMENTO EM BASQUETEBOL: Contribuir para a formação da competência geral do profissional de Educação Física enquanto educador em ambientes não formais de ensino. Contribuir para o conhecimento do basquetebol como um esporte moderno nos seus aspectos técnico, táticos nas fases de orientação, direção e especialização do treinamento esportivo. Bibliografia Básica: Basquetebol do Treino ao Jogo. Dante de Rose Jr & Valmor Tricoli. São Paulo-sp,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 260

Manole 2017. Oliveira, V.; Paes, R.r. Ciência do Basquetebol. Pedagogia e Metodologia da Iniciação à Especialização. 1. Ed. Londrina: Midiograf, 2012. Taís Glauce Fernandes de Lima Pastre; Marcelo Pastre. **Basquetebol: Elementos para um Processo de Ensino-aprendizagem.** Editora Intersaberes, 2021. 278 P. Isbn 9786555178616. Bibliografia Complementar: Ferreira, Aluísio Elias Xavier. **Basquetebol:** Técnicas e Táticas : Uma Abordagem Didático-pedagógica. São Paulo, Sp: Epu, 1987. 99 P. De Rose Jr., D.; Tricoli V. (Orgs.). Basquetebol: Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática. São Paulo: Manole, 2005.Preparação Física no Basquetebol: Pedagogia e Metodologia da Iniciação à Especialização. Valdomiro de Oliveira, Paulo Roberto de Oliveira, Roberto Rodrigues Paes. Londrina-pr, Sport Training 2012.

- APROFUNDAMENTO EM DANÇAS: A dança enquanto manifestação artística. A linguagem corporal e expressividade. Consciência e percepção corporal. Estabelecimento das diferenças entre as danças erudita, popular e folclórica. Estudo do processo de composição coreográfica/espetáculo de dança. Bibliografia Básica: Nanni, Dionisia. **Dança-educação:** Princípios, Métodos e Técnicas. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 2001. 289 P. Isbn 85-85031-83-2. Calazans, Maria Julieta Costa; Castilho, Jacyan; Gomes, Simone. **Dança e Educação em Movimento.** São Paulo, Sp: Cortez, 2003. 271 P. : Il Isbn 85-249-0953-6. Darido, Suraya Cristina; Rangel, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola:** Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2005. 291 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 85-277-1042-0. Bibliografia Complementar: Sigrist, Marlei. **Chão Batido:** a Cultura Popular em Mato Grosso do Sul : Folclore, Tradição. 2. Ed. Rev. e Ampl. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 178 P. Isbn 9788590898801. Daolio, Jocimar. **da Cultura do Corpo.** 4. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1999. 104 P. (Coleção Corpo e Motricidade) Isbn 85-308-0305-1.Rangel, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, Educação, Educação Física:** Propostas de Ensino da Dança e o Universo da Educação Física. Jundiaí, Sp: Fontoura, 2002. 79 P. Isbn 8587114123.

- APROFUNDAMENTO EM DESENVOLVIMENTO MOTOR: Análise da relação entre Atividade Motora e Desenvolvimento Motor, Social, Emocional, Cognitivo e Físico. Identificação dos Fatores Biológicos, Sociais e do Meio Ambiente que influenciam os processos de Desenvolvimento ao longo do ciclo de vida do ser humano. Caracterização da sequência de Desenvolvimento Motor e suas Implicações na Educação Física Escolar. Bibliografia Básica: Gallahue, David L.; Ozmun, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 3. Ed. São Paulo, Sp: Phorte, 2005. 585 P. Isbn 85-7655-016-4. Eckert, Helen M. **Desenvolvimento Motor.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 1993. 490 P. Isbn 85-024-0117-1. Haywood, Kathleen M; Getchell, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2004. 344 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-363-0179-1. Bibliografia Complementar: Brêtas, José Roberto da Silva. **Cuidados com o Desenvolvimento Psicomotor e Emocional da Criança:** do Nascimento a Três Anos de Idade. 1. Ed. São Paulo, Sp: Iátria, 2006. 286 P. : Il Isbn 85-7614-040-3. Le Boulch, Jean. **o Desenvolvimento Psicomotor:** do Nascimento até 6 Anos : Consequencias Educativas : a Psicocinética na Idade Pré-escolar. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1988. 220 P. De Marco, Ademir. **Pensando a Educaçao Motora.** 2. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2001. 172 P. (Corpo e Motricidade) Isbn 85-308-0379-5.

- APROFUNDAMENTO EM FUTEBOL: Planejamento, organização e execução de programas para o aprofundamento do Futebol de Campo. Treinamento e melhoria

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 261

do desempenho. Bibliografia Básica: Daolio, Jocimar. **Cultura:** Educação Física e Futebol. 3. Ed. Rev. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2010. 150 P. Isbn 8526807196. Greco, P.j.; Benda, R. N. Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. Belo Horizonte: Editora Ufmg, Escola de Educação Física, 2001Freire, João Batista. **Pedagogia do Futebol.** 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. 98 P. (Coleção Educação Física e Esportes). Isbn 857496073X. Bibliografia Complementar: Frisselli, Ariobaldo; Mantovani, Marcelo. **Futebol:** Teoria e Prática. São Paulo, Sp: Phorte, 1999. Xxv, 253 P. Isbn 8586702196. Greco, P.j.; Benda, R. N. Iniciação Esportiva Universal: da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. Belo Horizonte: Editora Ufmg, Escola de Educação Física, 2001.Ramos, Valmor; Saad, Michel Angillo; Milistetd, Michel (Org.). **Jogos Desportivos Coletivos:** Investigação e Prática Pedagógica. Florianópolis, Sc: Udesc, 2013. 293 P. (Coleção Temas em Movimento ; 3). Isbn 9788583020080.

- APROFUNDAMENTO EM GINÁSTICAS: Vivência orientada e estudo reflexivo das metodologias para a prática da ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática e de trampolim. Estudo e prática do treinamento, preparação física, técnica e tática em ginástica artística, rítmica, acrobática e de trampolim. Bibliografia Básica: Darido, Suraya Cristina; Rangel, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola:** Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2005. 291 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 85-277-1042-0. Paoliello, Elizabeth. **Ginástica Geral:** Experiências e Reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. 238 P. Isbn 978-85-7655-144-7 Soares, Carmen Lucia. **Imagens da Educação no Corpo:** Estudo a Partir da Ginástica Francesa no Século Xix. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 145 P. (Educação Contemporânea). Isbn 8585701536. Bibliografia Complementar: Nista-piccolo, Vilma Lení; Toledo, Eliana de (Org.). **Abordagens Pedagógicas do Esporte:** Modalidades Convencionais e Não Convencionais. Campinas, Sp: Papirus, 2014. 506 P Isbn 9788530811419. Brochado, Fernando Augusto; Brochado, Monica Maria Viviani. **Fundamentos de Ginástica Artística e de Trampolins.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 166 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 9788527710404. Santos, José Carlos Eustáquio Dos; Albuquerque Filho, José Arruda De. **Manual de Ginastica Olimpica:** (Ginastica Artistica). 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 1986. 212 P. Isbn 85-85031-06-9.

- APROFUNDAMENTO EM HANDEBOL: Aprofundar os conhecimentos dos acadêmicos acerca da condução de um trabalho com equipes competitivas ou não. Para tanto, serão abordados aspectos da teoria do treinamento aplicado ao handebol, iniciação em clubes esportivos, táticas de jogo, preparação física específica e arbitragem em todos os seus aspectos. Bibliografia Básica: Greco, Pablo Juan. **Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol.** Belo Horizonte, Mg: P. J. Greco, 2000. 169 P. : Il (Cadernos de Handebol; 1). Greco, P.j.; Benda, R. N. Iniciação Esportiva Universal: da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. Belo Horizonte: Editora Ufmg, Escola de Educação Física, 2001.Ramos, Valmor; Saad, Michel Angillo; Milistetd, Michel (Org.). **Jogos Desportivos Coletivos:** Investigação e Prática Pedagógica. Florianópolis, Sc: Udesc, 2013. 293 P. (Coleção Temas em Movimento ; 3). Isbn 9788583020080. Bibliografia Complementar: Gallahue, David L.; Donnelly, Frances Cleland. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Phorte, 2008. 723 P. Isbn 9788576551263. Simões, Antonio Carlos. **Handebol Defensivo:** Concertos Técnicos e Táticos. São Paulo, Sp: Phorte, 2002. 254 P. : Il Isbn 85-86702-49-8. Paes, R. R. (Org.); Balbino, Hermes Ferreira (Org.). Pedagogia do

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 262

Esporte: Contextos e Perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. V. 1600.

- APROFUNDAMENTO EM LUTAS: Estudo aprofundado das lutas e suas possibilidades de aplicação no contexto histórico, social e cultural, estimulando a reflexão sobre sua prática e a compreensão sobre o fenômeno, com vistas à sua melhor aplicabilidade como conteúdo curricular e extracurricular. Bibliografia Básica: Silva, Eusébio Lôbo Da. **o Corpo na Capoeira, Volume 1:** Introdução ao Estudo do Corpo na Capoeira. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2008. 95 P. Isbn 9788526808287. Santos, Sérgio Luiz Carlos Dos. **Jogos de Oposição:** Ensino das Lutas na Escola. São Paulo, Sp: Phorte, 2012. 206 P. Isbn 9788576553632. Rapoport, Anotol. **Lutas, Jogos e Debates.** Brasília, Df: Ed. Unb, 1980. 325 P. (Pensamento Político (Ed. Unb) 21). Bibliografia Complementar: Silva, Eusébio Lôbo Da. **o Corpo na Capoeira, Volume 2:** Breve Panorama : Estórias e História da Capoeira. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2008. 79 P. Isbn 9788526808294. Mendes, Raimunda Lopes Rodrigues. **Educação Infantil:** as Lutas pela sua Difusao. Belém: Unama, 1999. 135 P. Dissertaçao (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1997 Isbn 85-86783-06-4 Silva, O. O. N.; Souza, C.l. o Conteúdo Lutas nos Currículos dos Cursos de Formação em Educação Física da Bahia. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 14, N. 141, Fev/ 2010.

- APROFUNDAMENTO EM MEDIDAS E AVALIAÇÃO: Estudos dos conceitos básicos sobre as funções de medir, testar e avaliar no que diz respeito aos aspectos antropométricos e do desempenho do movimento humano. Bibliografia Básica: Denadai, Benedito Sérgio. **Índices Fisiológicos de Avaliação Aeróbia:** Conceitos e Aplicações. Ribeirão Preto, Sp: B. S. Denadai, 1999. 76 P. : Il Isbn 85-900772-1-7 Guedes, Dartagnan Pinto; Guedes, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Manual Prático para Avaliação em Educação Física.** Barueri, Sp: Manole, 2006. 484 P. Isbn 8520421636. Morrow, James R *Et Al.* **Medida e Avaliação do Desempenho Humano.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2003. 303 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-7307-981-9. Bibliografia Complementar: Guedes, Dartagnan Pinto; Guedes, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Controle do Peso Corporal:** Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Shape, 2003. 327 P. Isbn 858525338X. Mathews, Donald K. **Medida e Avaliação em Educação Física.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 1986. 452 P. Barrow, Harold M.; Mcgee, Rosemary; Tritschler, Kathleen A. (Ed.). **Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes.** 5. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2003. 828 P. Isbn 8520413102.

- APROFUNDAMENTO EM SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER: Introdução a Sociologia. Análise da Educação Física. Esporte e Lazer a partir de uma leitura sociológica. Consenso e Conflito na Educação Física Brasileira. Corpo, Sociedade e Educação Física. Bibliografia Básica: Marinho, Vitor. **Consenso e Conflito:** Educação Física Brasileira. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Shape, 2005. 206 P. Isbn 9788585253721. Quintaneiro, Tania; Barbosa, Maria Ligia de Oliveira; Oliveira, Márcia Gardênia De. **um Toque de Clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. 2. Ed. Rev. e Atual. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2015. 157 P. (Aprender). Isbn 8570423173. Foucault, Michel. **Vigiar e Punir:** Nascimento da Prisão. 34. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007. 262 P., [24] P. de Estampas Isbn 9788532605085. Bibliografia Complementar: Boltanski, Luc. **as Classes Sociais e o Corpo.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2004. 179 P. Isbn 8570380674. Húngaro, Edson Marcelo. **Esporte, Educação, Corpo e Saúde:** Apontamentos Críticos: 5 Anos de Pesquisa do Observatório de Políticas Sociais de Educação Física, Esportes e Lazer do Grande Abc/Geposef. Santo André, Sp: Alpharrabio, 2008. 158 P. Isbn

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 263

9788588014510. Ianni, Octavio. **Florestan Fernandes:** Sociologia Crítica e Militante. São Paulo, Sp: Expressão Popular, 2009. 507 P. Isbn 8587394592.

- APROFUNDAMENTO EM VOLEIBOL: O Voleibol e as diferentes manifestações do Esporte: Educacional, de Participação e de Rendimento. Aprofundamento dos fundamentos técnicos e táticos. Prática do Voleibol nos diferentes espaços. Estudo e aplicação das Regras do Voleibol. O treinamento físico e técnico-tático em Voleibol. Bibliografia Básica: Marchi Júnior, Wanderley. **"Sacando" o Voleibol.** São Paulo, Sp: Hucitec, 2004. 239 P. (Paidéia ; 11). Isbn 8527106434. Borsari, José Roberto. **Voleibol:** Aprendizagem e Treinamento : um Desafio Constante : Variações do Voleibol : Vôlei de Praia, Fut-vôlei, Vôlei em Quartetos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Epu, 1996. 89 P. Machado, Afonso Antônio. **Voleibol:** do Aprender ao Especializar. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2006. 216 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 9788527711548. Bibliografia Complementar: Bojikian, J. C. M.; Bojikian, L. P. Ensinando Voleibol. 4. Ed. São Paulo - Sp: Phorte Editora, 2008. V. 1. Carvalho, Oto Moravia De. **Voleibol:** 1000 Exercicios. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 1993. 285 P. Isbn 85-85031-58-1. Borsari, José Roberto; Silva, João Bosco Da. **Voleibol:** Fundamentos, Aulas, Circuitos, Exercícios e Adaptações. São Paulo, Sp: Sao Paulo Editora, 1972. 257 P. Carvalho, Oto Moravia De. **Voleibol Moderno:** o Ensino e a Técnica dos Fundamentos, a Tatica de Ataque e Defesa. Brasília: Mec, 1980-1983. 89 P. (Caderno Técnico-didatico).

- ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO: Aspectos demográficos do envelhecimento populacional. Processo envelhecimento humano. Aspectos de direitos humanos em relação ao envelhecimento e saúde. Relação meio ambiente e saúde do idoso. Avaliação física/funcional do idoso. Prescrição de atividades físicas para o idoso. Bibliografia Básica: Matsudo, S. Avaliação do Idoso: Física & Funcional. Londrina/Paraná, Ed. Midiograf, 2000 Spirduso, Waneen Wyrick. **Dimensões Físicas do Envelhecimento.** Barueri, Sp: Manole, 2005. Xiv, 482 P. Isbn 8520413412. Freitas, Elizabete Viana De. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2006. 1573 P. Isbn 9788527711999. Bibliografia Complementar: Wojtek J. Et Al. Acsm. American College Of Sports Medicine. Position Stand On Exercise And Physical Activity For Older Adults. Medicine & Science In Sports & Exercise. V.41, N.7, P. 1510-1530, 2009 Litvoc, Júlio; Brito, Francisco Carlos De. **Envelhecimento:** Prevenção e Promoção da Saúde. São Paulo, Sp: Atheneu, 2012. 226 P. Isbn 8573796693. Nelson, Mirian E, Et Al. Physical Activity And Public Health In Older Adults: Recommendation From The American College Of Sports Medicine And The American Heart Association. Circulation. V. 116, N. 9, P. 1–12, 2007.

- ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA: Processo histórico da atividade motora adaptada. Especificidades da população a que se destina a atividade motora adaptada. A prática da atividade motora adaptada e aspectos relacionados aos Direitos Humanos. Estratégias metodológicas para adequações nas diferentes propostas que são abarcadas pela Educação Física. Bibliografia Básica: Greguol, Márcia; Costa, Roberto Fernandes da (Org.). **Atividade Física Adaptada:** Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais. 3. Ed., Rev. e Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2013. Xxviii, 748 P. Isbn 9788520436936. Araújo, Paulo Ferreira De. **Desporto Adaptado no Brasil.** São Paulo, Sp: Phorte, 2011. 215 P. Isbn 9788576553304. Winnick, Joseph P. **Educação Física e Esportes Adaptados.** Barueri: Manole, 2004. 552 P. : Il Isbn 85-204-1264-5. Bibliografia Complementar: Gorla, José Irineu; Araújo, Paulo Ferreira De; Rodrigues, José Luiz. **Avaliação Motora em Educação Física Adaptada:** Teste Ktk. 3. Ed. Atual. São

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 264

Paulo, Sp: Phorte, 2014. 167 P. (Coleção Educação Física e Esportes). Isbn 9788576555216. Silva, Rita de Fátima Da; Seabra Júnior, Luiz; Araújo, Paulo Ferreira De. **Educação Física Adaptada no Brasil:** da História à Inclusão Educacional. São Paulo, Sp: Phorte, 2008. 192 P. Isbn 9788576551768. Gorla, José Irineu (Org.). **Educação Física Adaptada:** o Passo a Passo da Avaliação. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Phorte, 2013. 159 P. (Coleção Educação Física e Esportes). Isbn 9788576554516.

- ATIVIDADES DE ACADEMIA: Bases teórico-metodológicas de atividades físicas em academias. Planejamento e execução da ginástica coletiva com música e práticas corporais alternativas. Treinamento personalizado. Gestão em academias. Bibliografia Básica: Mattos, Priscila de Souza.; Poli, Maria Eduarda de Oliveira. (Org.). Fundamentos da Ginástica Aeróbica. 2 Ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. Lorenzetto, Luiz Alberto; Matthiesen, Sara Quenzer. **Práticas Corporais Alternativas.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008. 129 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 9788527713542. Acsm. **Recursos do Acsm para o Personal Trainer.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2505-7. Andréa Vidal; Cibele Calvi Anic; Maria Helena Aita Kerbej. **Ginástica de Academia: Aprendendo a Ensinar.** Phorte Editora, 2018. 288 P. Isbn 9788576556961. Bibliografia Complementar: Toledo, Eliana De. a Legitimação da Ginástica de Academia na Modernidade: um Estudo da Década de 80. 2010. 257F. Tese (Doutorado em História Social), Programa de Pós-graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Guiselini, Mauro. Exercícios Aeróbicos: Teoria e Prática no Treinamento Personalizado e em Grupos. São Paulo: Phorte, 2007. Lima, Vicente Pinheiro.; Netto, Eduardo Silveira. Ginástica Localizada: Cinesiologia e Treinamento Aplicados. Rio de Janeiro: Sprint, P. 132-143, 2010.Malta, Paulo. **Step Aerobico e Localizado.** Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 1994. 151 P. Isbn 85-85031-68-9.

- BASES BIOLÓGICAS PARA A ATIVIDADE FÍSICA: Conceitos relacionados ao contexto da prática das atividades físicas. Estudo dos componentes básicos da bioenergética no organismo humano. A relação da prática de atividades físicas com componentes cardiorrespiratórios e neuromusculares do organismo humano. Bibliografia Básica: Weineck, Jurgen. **Biologia do Esporte.** 7. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Manole, 2005. 758 P. Isbn 978-85-204-1400-2. Silva, Junior Vagner Pereira Da; Gonçalves-silva, Luiza Lana; Moreira, Wagner Wey (Org.). **Educação Física e seus Diversos Olhares.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2016. 212 P. Isbn 9788576135296. Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Histologia Básica, 1. Volume.** São Paulo, Sp: Edart, 1970-1971. 187 P. Bibliografia Complementar: Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Biologia Celular e Molecular.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2000. 339 P. Isbn 8527705885. Wilmore, J. H. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2001. Plowman, Sharon A.; Smith, Denise L. Fisiologia do Exercício para Saúde, Aptidão e Desempenho. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2009-2010. 600 P.

- BRINQUEDO, BRINCADEIRA E JOGO NA INFÂNCIA: Estudo das brincadeiras, brinquedos e jogos na infância. As culturas infantis na contemporaneidade. O brincar como forma própria da criança significar e apreender o mundo. Brincadeiras, brinquedos e jogos como práticas e experiências da cultura. O brincar como eixo curricular no cotidiano das práticas educativas. Brincadeiras e jogos e a construção de conhecimento. Bibliografia Básica: Brougère, Gilles; França, Gisela Wajsko. **Brinquedo e Cultura.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2010. 116 P. (Coleção Questões da Nossa Época ; 20). Isbn 9788524905605. Kishimoto, Tizuko Morchida.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 265

o Jogo e a Educação Infantil. São Paulo, Sp: Pioneira, 2015. 62 P. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais). Isbn 8522101272.Benjamin, Walter. **Reflexões sobre a Criança, o Brinquedo e a Educação.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Duas Cidades, Ed. 34, 2014. 173 P. (Coleção Espírito Crítico). Isbn 8573262346. Bibliografia Complementar: França, Gisela Wajsko. **Brincar na Educação Infantil:** um História que Se Repete. 9. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2012. 128 P. (Questões da Nossa Época ; 34). Isbn 9788524916885. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Cultura e Arte; Tavares, Regina Márcia Moura. **Brinquedos e Brincadeiras:** Patrimônio Cultural da Humanidade. Campinas, Sp: Puccamp, Centro de Cultura e Arte, 1994. 109 P. (Memorial; V. 1).Weiss, Luise. **Brinquedos & Engenhocas:** Atividades Lúdicas com Sucata. São Paulo, Sp: Scipione, 1989. 144 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério. Recursos Didáticos para o Magistério ; 8). Isbn 85-262-1427-6.

- CIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA I: Técnicas de organização do estudo. Estratégias de elaboração de trabalhos acadêmicos (resumo, fichamento, resenha). Tipos de conhecimentos. Pesquisa e normatizações técnicas. Classificação e caracterização da pesquisa. Técnicas de investigação e tipos de instrumentos. Relações étnicos-raciais e sua aplicação no meio científico. Ética e direitos humanos em pesquisa. Aplicação da tecnologia no âmbito científico. Atualização em pesquisa e educação ambiental. Bibliografia Básica: Demo, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico.** São Paulo, Sp: Atlas, 2013. 216 P. Isbn 9788522426478. Gil, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2012. 200 P. Isbn 9788522451425.Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2016. Xiii, 277 P. Isbn 9788522451524. Bibliografia Complementar: Associação Brasileira de Normas Técnicas. Nbr 14274/2005: Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 335 P. Isbn 8524900504. Thomas, Jerry R.; Nelson, Jack K.; Silverman, Stephen J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2002. 396 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8573079444.

- CIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA II: Histórico e atualidade da ciência. Ciência e Ideologia. Ciência e Educação Física. A produção de conhecimento em Educação Física. Referências teórico-metodológicas e Epistemológicas na produção do conhecimento em Educação Física. A produção do conhecimento no campo técnico-biológico e no campo sócio-cultural. Subsídios para análise, interpretação e elaboração de um projeto de pesquisa. Elaboração de projetos de pesquisa em educação física nas diferentes modalidades, níveis de ensino e área de atuação. Ética e direitos humanos em pesquisa. Atualização em pesquisa e educação ambiental. Bibliografia Básica: Kuhn, Thomas S. **a Estrutura das Revoluções Científicas.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1994. 257 P. (Coleção Debates, 115). Demo, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico.** São Paulo, Sp: Atlas, 2013. 216 P. Isbn 9788522426478. Gil, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2012. 200 P. Isbn 9788522451425.Hessen, Johannes. **Teoria do Conhecimento.** 8. Ed. Coimbra, Pt: Armênio Amado Ed., 1987. 206 P. Bibliografia Complementar: Boaventura, Edivaldo M. **Como Ordenar as Idéias.** 9 Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2010. 59 P. (Princípios ; 128). Isbn 9788508103874. Bracht, Valter. **Educação Física & Ciência:** Cenas de um Casamento . 2. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2003. 159 P. (Educação Física). Isbn 85-7429-102-1. Triviños, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução a Pesquisa em**

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 723 (3745990) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 46

19/12/2022
Nº 7944
Pg. 266

Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação : o Positivismo, a Fenomenologia, o Marxismo. São Paulo, Sp: Atlas, 2013. 175 P. Isbn 8522402736.

- CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA: Estruturas e mecânica do aparelho locomotor; articulações e dinâmica muscular; princípios básicos da mecânica aplicados ao movimento humano; fundamentos dos movimentos humanos;biomecânica da locomoção. Bibliografia Básica: Neumann, Donald A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético:** Fundamentos para Reabilitação. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151468. Hall, Susan J. **Biomecânica Básica.** 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729116. Hamill, Joseph. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano.** 4. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520451311. Bibliografia Complementar: Delamarche, Paul; Dufour, Michel; Multon, Franck; Perlemuter, Léon. **Anatomia, Fisiologia e Biomecânica.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2006. 273 P. Isbn 8527711060. Frankel, V H.; Nordin, M. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. 4ª Ed. Guanabara Koogan, 2014. Aaberg, Everett. **Musculação:** Biomecânica e Treinamento : Técnicas Detalhadas de 73 Exercícios de Treinamento contra Resistência. São Paulo, Sp: Manole, 2001. Viii, 216 P. Isbn 8520410952. Okuno, Emico. **Desvendando a Física do Corpo Humano** Biomecânica. 2. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520454381.

- COMPORTAMENTO MOTOR: Princípios filosóficos e bases teóricas relacionadas ao desenvolvimento e aprendizagem de habilidades motoras, bem como os fatores que os influenciam. Importância e aplicação do desenvolvimento e aprendizagem motora na área de educação física. Compreensão das características e princípios que norteiam a aquisição de habilidades motoras e estudo das mudanças que ocorrem no comportamento motor humano ao longo da vida (evolução, desenvolvimento e aprendizagem). Mecanismos de organização e controle de movimentos: órgãos dos sentidos, sistemas sensorial, perceptivo, decisório e efetor. Bibliografia Básica: Schmidt, Richard A.,; Wrisberg, Craig A. **Aprendizagem e Performance Motora:** Uma Abordagem da Aprendizagem Baseada no Problema. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2001. 352 P Isbn 85-7307-796-4 Magill, Richard A. **Aprendizagem Motora:** Conceitos e Aplicações. São Paulo, Sp: Blücher, 2011. 369 P. Isbn 9788521202639.Shumway-cook, Anne; Woollacott, Marjorie H. **Controle Motor:** Teoria e Aplicações Práticas. 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2010 592 P. Isbn 8520413072. Bibliografia Complementar: Gallahue, David L.; Ozmun, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 3. Ed. São Paulo, Sp: Phorte, 2005. 585 P. Isbn 85-7655-016-4. Eckert, Helen M. **Desenvolvimento Motor.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 1993. 490 P. Isbn 85-024-0117-1. Payne, V. Gregory; Isaacs, Larry D. **Desenvolvimento Motor Humano:** Uma Abordagem Vitalícia. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2007. 470 P. Isbn 8527712210.

- CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: Estudo do crescimento e desenvolvimento humano e sua relação com a Educação Física. Princípios e conceitos básicos, avaliação e análise dos processos do crescimento e desenvolvimento. Atuação do professor de Educação Física fundamentada nos conhecimentos do desenvolvimento humano. Bibliografia Básica: Toledo, Flávio De. **Administração de Pessoal:** Desenvolvimento de Recursos Humanos. 5. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1978. 208 P. Gallahue, David L.; Ozmun, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Phorte, 2003. 641 P. Isbn 85-86702-33-01. Piaget,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 267

Jean. **a Formação do Símbolo na Criança:** Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1978. 370 P. (Biblioteca de Ciências da Educação). Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento. Brasília, 2012. 272 P.: Il. – (Cadernos de Atenção Básica, Nº 33). Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Educação e Cultura. **o Canto na Escola de 1. Grau:** Uma Nova Abordagem com Proposicão de um Modelo para Desenvolvimento da Expressão Musico-vocal de Criancas e Adolescentes. Brasília, Df: Departamento de Documentação e Divulgação, 1978. 157 P. Le Boulch, Jean. **o Desenvolvimento Psicomotor:** do Nascimento até 6 Anos : Consequencias Educativas : a Psicocinética na Idade Pré-escolar. 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1990. 220 P. Vigotsky, L. S.; Cole, Michael Et Al. (Org.). **a Formação Social da Mente:** o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2017. Xxxviii, 182 P. (Psicologia e Pedagogia). Isbn 9788533622647.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Concepção do tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. Bibliografia Básica: Luciano, Gersem dos Santos. **o Índio Brasileiro:** o que Você Precisa Saber sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje. Brasília, Df: Secad, 2006. 227 P. (Vias dos Saberes 1). Isbn 8598171573. Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília, Df: Secad, 2006. 256 P. Albuquerque, Wlamyra R. De. Uma História do Negro no Brasil. Brasília: Fundação Cultural Palmares, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais. Brasília:secad, 2006. Bibliografia Complementar: Davis, Darién J. **Afro-brasileiros Hoje.** São Paulo, Sp: Selo Negro: Geledés, 2000. 128 P. Isbn 8587478095. Silva Souza, Ana Lúcia Et Al. de Olho na Cultura: Pontos de Vista Afro-brasileiros. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2005. Isbn: 85-88070-030. Cashmore, Ellis. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais.** São Paulo, Sp: Selo Negro, 2000. 598 P. Isbn 9788587478061. Munanga, Kabengele; Gomes, Nilma Lino. para Entender o Negro no Brasil de Hoje: História, Realidades, Problemas e Caminhos. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004.

- EDUCAÇÃO ESPECIAL: Contextualização da evolução histórica e dos direitos humanos na Educação Especial. A Educação Especial e as políticas públicas. O público-alvo da Educação Especial. A Educação Especial no contexto da educação inclusiva e as práticas pedagógicas. Bibliografia Básica: Rossatti, Larissa Esteves Matos Rodrigues. **Educação Inclusiva e Preconceito.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 81 P. Isbn 9788576134169. Malina, André; Cesario, Sebastiana (Org.). **Esporte:** Fator de Integração e Inclusão Social? 2. Ed. Rev. e Ampl. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 198 P. Isbn 9788576134282. Jannuzzi, Gilberta. **a Luta pela Educação do Deficientes Mental no Brasil.** São Paulo, Sp: Cortez, 1985. 123 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)). Bibliografia Complementar: Bagatini, Vilson. **Educação Física para Deficientes.** Porto Alegre, Rs: Sagra, 1987. 359 P. Isbn 85-241-0177-6 Maturana, Humberto R. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política.** Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2010. 98 P.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 268

(Humanitas). Isbn 9788570411525.Stainback, S.; Stainback, W. Inclusão: um Guia para Educadores. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPO E CULTURA: Corporeidade: a construção social do corpo humano. O corpo como produto e produtor de cultura. Múltiplos olhares sobre o corpo: relações sociais, relações de gênero, consciência corporal e de idade. Educação Física: dos corpos esculturais aos corpos culturais dos sujeitos. Reflexão sobre o corpo humano na Educação Física na Educação Básica. Bibliografia Básica: Daolio, Jocimar. **da Cultura do Corpo.** 4. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1999. 104 P. (Coleção Corpo e Motricidade) Isbn 85-308-0305-1. Louro, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação:** Uma Perspectiva Pós-estruturalista. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1998. 179 P. (Educação Pós-crítica) Isbn 85-326-1862-6 Gonçalves, Maria Augusta Salin. **Sentir, Pensar, Agir:** Corporeidade e Educação. 2. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1997. 195 P. (Corpo e Motricidade). Isbn 85-308-0253-5. Bibliografia Complementar: Gomes, Cladair Cândida; Daniel, Maria Emília Borges. **a Língua Portuguesa nos Documentos Curriculares da Secretaria Municipal de Educação em Campo Grande - Ms :** Anos Finais do Ensino Fundamental (1992-2003). 2009. 123 F. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, Campo Grande, Ms, 2009 Louro, Guacira Lopes; Neckel, Jane Felipe; Goellner, Silvana Vilodre (Org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade:** um Debate Contemporâneo na Educação. Petrópolis, Rj: Vozes, 2003. 191 P. Isbn 9788532629142. Darido, Suraya Cristina; Rangel, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola:** Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2005. 291 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 85-277-1042-0.

- EDUCAÇÃO FÍSICA E COMUNIDADE 1 - GINÁSTICAS: Promover a práxis pedagógica por meio da aplicação de conhecimentos acadêmico-científicos produzidos pela área de Educação Física e sistematizados pelos componentes curriculares, de modo a democratizar o acesso da comunidade externa aos conhecimentos produzidos e sua aplicação metodológica nos projetos e eventos das ginásticas. Bibliografia Básica: Nunomura, Myrian; Tsukamoto, Mariana Harumy (Org). Fundamentos das Ginásticas. Jundiaí-sp: Fontoura, 2016. Salerno, Marina Brasiliano; Carbinatto, Michele Viviene (Org.). Ginástica e a Pessoa com Deficiência: Reflexões e Encaminhamentos Práticos. Curitiba-pr: Bagai, 2022. Soares, Carmen Lucia. **Imagens da Educação no Corpo:** Estudo a Partir da Ginástica Francesa no Século Xix. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 145 P. (Educação Contemporânea). Isbn 8585701536.Vilma Nista-piccolo (Org.); Eliana de Toledo (Org.). **Abordagens Pedagógicas do Esporte: Modalidades Convencionais e Não Convencionais.** Papirus Editora, 2018. 0. Isbn 9788544903124. Bibliografia Complementar: Ayoub, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar.** 2. Ed. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2011. 141 P. Isbn 9788526807792. Paoliello, Elizabeth. **Ginástica Geral:** Experiências e Reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. 238 P. Isbn 978-85-7655-144-7 Bortoleto, Marco Antonio Coelho; Paoliello, Elizabeth. Ginástica para Todos: um Encontro com a Coletividade. 1. Ed. Campinas, Sp: Unicamp, 2017 V. 1. 248P.

- EDUCAÇÃO FÍSICA E COMUNIDADE 2 - LAZER: Promover a práxis pedagógica por meio da aplicação de conhecimentos acadêmico-científicos produzidos pela área de Educação Física e sistematizados pelos componentes curriculares, de modo a democratizar o acesso da comunidade externa aos serviços, projetos e eventos de lazer, recreação e ludicidade. Bibliografia Básica: Marcelinno, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer:** Uma Introdução. Campinas, Sp: Autores Associados, 1996.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 269

100 P. (Educação Física e Esportes). Isbn 8585701374. Sampaio, Tânia Mara Vieira; Silva, Junior Vagner Pereira da (Org.). **Lazer e Cidadania:** Horizontes de Uma Construção Coletiva. Brasília, Df: Universal, 2011. 178 P. Isbn 9788560485567. Silva, Junior Vagner Pereira da (Org.). **Lazer e Esporte no Século Xxi: Novidades no Horizonte?.** Editora Intersaberes, 2018. 318 P. Isbn 9788559726930. Bibliografia Complementar: Marcellino, Nelson Carvalho. **Lazer e Sociedade:** Múltiplas Relações. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2008. 191 P. (Coleção Estudos do Lazer). Isbn 9788575162835. Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto (Org.), Nelson Carvalho Marcellino e Patricia Zingoni. **Como Fazer Projetos de Lazer: Elaboração, Execução e Avaliação.** Papirus Editora, 2014. 176. Isbn 9788544900192.Vinícius D. Cavallari; Vany Zacarias. **Trabalhando com Recreação.** Ícone Editora, 2018. 170 P. Isbn 9788527410489.

- EDUCAÇÃO FÍSICA E COMUNIDADE 3 - ESPORTES COLETIVOS: Promover a práxis pedagógica por meio da aplicação de conhecimentos acadêmico-científicos produzidos pela área de Educação Física e sistematizados pelos componentes curriculares, de modo a democratizar o acesso da comunidade externa aos conhecimentos produzidos e sua aplicação metodológica nos projetos e eventos dos esportes coletivos. Bibliografia Básica: González, Fernando Jaime; Bracht, Valter. **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos.** Vitória, Es: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 126 P. Isbn 9788581730158. Vinicius Ferreira dos Santos Andrade. **Alto Rendimento nos Esportes Coletivos.** Editora Intersaberes 281 Isbn 9786555170290. Tani, Go. **Pedagogia do Desporto.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2043-4. Bibliografia Complementar: Bojikian, J. C. M.; Bojikian, L. P. Ensinando Voleibol. 4. Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008. Freire, João Batista. **Pedagogia do Futebol.** 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2011. 100 P. (Coleção Educação Fisica e Esportes). Isbn 9788574960739. Pablo Juan Greco; Juan J. Fernández Romero. **Manual de Handebol: da Iniciação ao Alto Nível.** Phorte Editora, 2011. 360 P. Isbn 9788576555865.Basquetebol Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática. São Paulo Manole 2005 1 Recurso Online Isbn 9788520441817.

- EDUCAÇÃO FÍSICA E COMUNIDADE 4 - ESPORTES INDIVIDUAIS: Promover a práxis pedagógica por meio da aplicação de conhecimentos acadêmico-científicos produzidos pela área de Educação Física e sistematizados pelos componentes curriculares, de modo a democratizar o acesso da comunidade externa aos conhecimentos produzidos e sua aplicação nos projetos e eventos dos esportes individuais. Bibliografia Básica: Castardeli, Edson. **Conhecimento e Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais.** Vitória, Es: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 25 P. Isbn 9788560312559. Thiago Farias da Fonseca Pimenta. **Fundamentos dos Esportes Individuais de Alto Rendimento.** Editora Intersaberes 259 Isbn 9786555177381. Tani, Go. **Pedagogia do Desporto.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2043-4. Bibliografia Complementar: Damasceno, Leonardo Graffius. **Oficina de Docência de Práticas Aquáticas:** Natação. Vitória, Es: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 65 P. Isbn 9788581730448. Batalha-lemke, Jozilma. **Tênis de Mesa:** para "Todos" em "Todo" Lugar e por "Toda" Vida. Manaus, Am: Valer, 2019. 153 P. Isbn 9788575128305. Matthiesen, Sara Quenzer. **Fundamentos de Educação Física no Ensino Superior** Atletismo: Teoria e Prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731065. Katiuscia Mello Figuerôa; Thiago Farias da Fonseca Pimenta; Tabea Epp Kuster Alves; Yuri Rafael Dias; Adalberto Aparecido dos Santos Lopes. **Esportes de Combate ou Lutas: Ensino, Aprendizagem, Treinamento.** Contentus, 2020. 101 P. Isbn

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 270

9786557458167.

- EDUCAÇÃO FÍSICA E COMUNIDADE 5 - SAÚDE: Promover a práxis pedagógica por meio da aplicação de conhecimentos acadêmico-científicos produzidos pela área de Educação Física e sistematizados pelos componentes curriculares, de modo a democratizar o acesso da comunidade externa aos conhecimentos produzidos e sua aplicação nos projetos e eventos técnicos, científicos e esportivos para promoção da saúde. Bibliografia Básica: Nahas, M.v. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. 6ª Ed. Midiograf Londrina, 2011. Antunes, Mateus Dias. Esporte e Atividade Física no Contexto da Saúde Coletiva. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. 71 P.Ferreira, Joel Saraiva. **o Percurso da Saúde Pública no Brasil:** do Empirismo à Promoção da Saúde. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2016. 67 P. Isbn 9788576135357. Bibliografia Complementar: Acsm. American College Of Sports Medicine Position Stand. Progression Models In Resistance Training For Healthy Adults. Medicine & Science In Sports & Exercise, V. 41, N. 3, P. 687-708, Mar 2009. Acsm. American College Of Sports Medicine Position Stand. Quantity And Quality Of Exercise For Developing And Maintaining Cardiorespiratory, Musculoskeletal, And Neuromotor Fitness In Apparently Healthy Adults: Guidance For Prescribing Exercise. Medicine & Science In Sports & Exercise, V. 43, N. 7, P. 1334-1359, Jul 2011. Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2017. 968 P. (Coleção Saúde em Debate, 170). Isbn 9788564806566.Vieira, Alexandre Arante Ubila. **Atividade Física Qualidade de Vida e Prom da Saúde.** Editora Atheneu, 2014. 144 P. Isbn 9788538804970.

- EDUCAÇÃO FÍSICA E COMUNIDADE 6 - DANÇAS: Promover a práxis pedagógica por meio da aplicação de conhecimentos acadêmico-científicos produzidos pela área de Educação Física e sistematizados pelos componentes curriculares, de modo a democratizar o acesso da comunidade externa aos conhecimentos produzidos e sua aplicação nos projetos e eventos em Danças. Bibliografia Básica: Silva, Erineusa Maria Da. **Oficina de Docência em Dança.** Vitória, Es: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2013. 96 P. Isbn 9788581730530. Minton, Sandra Cerny. **Coreografia:** Fundamentos e Técnicas de Improvisação. 4. Barueri: Manole, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788520458822.Rodrigues, Michele Caroline da Silva. **Dança.** Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595027039. Bibliografia Complementar: Rosa, Marcelo Victor da (Org.). **Dança de Salão:** Investigando Diferentes Temáticas. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2014. 160 P. Isbn 9788576134732. Marina Caron. **Corpo, Transborda - Educação Somática, Consciência Corporal e Expressividade.** Summus Editorial, 2021. 128 P. Isbn 9786555490558.Márcia Strazzacappa (Org.). **Fazer, Pensar e Ensinar Artes Cênicas: Epistemologias do Extremo Leste do Brasil.** Papirus Editora, 2021. 196 P. Isbn 978-65-5650-054-6.

- EDUCAÇÃO FÍSICA E COMUNIDADE 7 - ATIVIDADES ADAPTADAS E INCLUSIVAS: Promover a práxis pedagógica por meio da aplicação de conhecimentos acadêmico-científicos produzidos pela área de Educação Física e sistematizados pelos componentes curriculares, de modo a democratizar o acesso da comunidade externa aos conhecimentos produzidos e sua aplicação nos projetos e eventos em atividades adaptadas e inclusivas. Bibliografia Básica: Teixeira, Luzimar. Atividade Física Adaptada e Saúde: da Teoria à Prática, São Paulo, Sp: Phorte, 2008 Araújo, Paulo Ferreira De. **Desporto Adaptado no Brasil.** São Paulo, Sp: Phorte, 2011. 215 P. Isbn 9788576553304. Silva, Rita de Fátima Da; Seabra Júnior, Luiz; Araújo, Paulo Ferreira De. **Educação Física Adaptada no Brasil:** da História à Inclusão Educacional. São Paulo, Sp: Phorte, 2008. 192 P. Isbn

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 271

9788576551768. Bibliografia Complementar: Salerno, Marina Brasiliano; Carbinatto, Michele Viviene (Org.). Ginástica e a Pessoa com Deficiência: Reflexões e Encaminhamentos Práticos. Curitiba-pr: Bagai, 2022. Lourenço, Érika. **Conceitos e Práticas para Refletir sobre a Educação Inclusiva.** São Paulo Autêntica 2010 1 Recurso Online Isbn 9788582178942. José Irineu Gorla. **Educação Física Adaptada: o Passo a Passo da Avaliação.** Phorte Editora, 2009. 160 P. Isbn 9788576554677.

- EDUCAÇÃO FÍSICA E COMUNIDADE 8 - ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Promover a práxis pedagógica por meio da aplicação de conhecimentos acadêmico-científicos produzidos pela área de Educação Física e sistematizados pelos componentes curriculares, de modo a democratizar o acesso da comunidade externa aos conhecimentos da área da Educação Física disponibilizados por meio de eventos técnicos, científicos, esportivos. Bibliografia Básica: Castellani Filho, Lino (Org.). **Gestão Pública e Política de Lazer:** a Formação de Agentes Sociais. Campinas, Sp: Autores Associados, 2007. 142 P. (Educação Física e Esportes). Isbn 9788574962030. Rubio, Katia (Org.). **Megaeventos Esportivos, Legado e Responsabilidade Social.** São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2008. 265 P. Isbn 978-85-7396-588-9. Poit, Davi Rodrigues. **Organização de Eventos Esportivos.** 5. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Phorte, 2016. 224 P. Isbn 9788576554035. Bibliografia Complementar: Martins, Dilson José de Quadros. **Planejamento de Eventos Esportivos e Recreativos.** Editora Intersaberes, 2018. 316 P. Isbn 9788559727661. Siqueira, Marco Antonio. **Marketing Esportivo.** São Paulo Saraiva 2014 1 Recurso Online Isbn 9788502223837. Mallen, Cheryl. **Gestão de Eventos Esportivos, Recreativos e Turísticos** Dimensões Teóricas e Práticas. São Paulo Manole 2013 1 Recurso Online Isbn 9788520448526.

- EDUCAÇÃO FÍSICA E PROGRAMAS SÓCIO-EDUCACIONAIS: Estudo da Educação Física e os programas sociais, educacionais e esportivos. Programas e projetos governamentais e não governamentais. Análise crítica dos programas e projetos sociais, educacionais e esportivos. A educação escolar e os programas sociais, educacionais e esportivos. Análise e organização de propostas de Educação Física para os programas e projetos sócioeducacionais. Bibliografia Básica: Cohen, Ernesto; Franco, Rolando. **Avaliaçao de Projetos Sociais.** 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 312 P. Isbn 85-326-1057-9 Dias, Reinaldo; Ruiz, Adriano Rodrigues, Org. **o Publico e o Privado na Educação:** a Experiencia da Privatizacao do Ensino em Maringa e Temas Afins. Maringá, Pr: Secretaria da Educacao do Municipio de Maringa, 1955. 147 P.Lombardi, José Claudinei; Jacomeli, Mara Regina M.; Silva, Tânia Mara Tavares da (Org.); Centro Universitário Salesiano de São Paulo. **o Público e o Privado na História da Educação Brasileira:** Concepções e Práticas Educativas. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 185 P. (Coleção Memória da Educação). Isbn 8574961264. Bibliografia Complementar: Brzezinski, Iria. **Ldb Interpretada:** Diversos Olhares Se Entrecruzam. 2. Ed. Atual. São Paulo, Sp: Cortez, 1998. 280 P. Isbn 85-249-0661-8. Giroux, H. os Professores Como Intelectuais. Rumo a Uma Pedagogia Crítica da Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.Giroux, Henry A. **os Professores Como Intelectuais:** Rumo a Uma Pedagogia Crítica da Aprendizagem. Porto Alegre, Rs: Artmed, 1977-1997. 270 P. (Educação: Teoria e Crítica).

- EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE PÚBLICA: História e conceito das políticas públicas de saúde. O processo saúde-adoecimento-cuidado e os serviços de saúde e sua relação ambiental. Estudo dos fatores determinantes e condicionantes da saúde.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 272

Modelos de atenção à saúde. A política pública de saúde no Brasil: estrutura, direitos humanos e funcionamento. Bibliografia Básica: Ferreira, Joel Saraiva. **o Percurso da Saúde Pública no Brasil:** do Empirismo à Promoção da Saúde. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2016. 67 P. Isbn 9788576135357. Carvalho, Sérgio Resende. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde:** Sujeito e Mudança. 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 2010 (Saúde em Debate ; 163). Isbn 9788527106818. Paim, Jairnilson Silva; Almeida Filho, Naomar de (Org.). **Saúde Coletiva:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Medbook, ©2014. Xvi, 695 P. Isbn 9788599977972. Bibliografia Complementar: Pereira, Maurício Gomes. **Epidemiologia:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2017. 596 P. Isbn 8527703564. Costa, Dina Czeresnia; Freitas, Carlos Machado de (Org.). **Promoção da Saúde:** Conceitos, Reflexões, Tendências. 2. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Fundação Oswaldo Cruz, 2014. 229 P. Isbn 9788575411834. Tarride, Mario Ivan. **Saúde Pública:** Uma Complexidade Anunciada. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fiocruz, 2002. 107 P. Isbn 85-85676-47-7.

- EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PROMOÇÃO DA SAÚDE: Estudo dos processos de transição nutricional, demográfica e epidemiológica, e decorrentes relações com a produção de novas condições de saúde-adoecimento-cuidado para as pessoas, em seus diversos contextos sociodemográficos. A intervenção do profissional de Educação Física visando a adoção de um estilo de vida saudável no ambiente escolar e sua interface com o ambiente não escolar. Bibliografia Básica: Ferreira, Joel Saraiva. **o Percurso da Saúde Pública no Brasil:** do Empirismo à Promoção da Saúde. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2016. 67 P. Isbn 9788576135357. Costa, Dina Czeresnia; Freitas, Carlos Machado de (Org.). **Promoção da Saúde:** Conceitos, Reflexões, Tendências. 2. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Fundação Oswaldo Cruz, 2014. 229 P. Isbn 9788575411834. Carvalho, Sérgio Resende. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde:** Sujeito e Mudança. 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 2010 (Saúde em Debate ; 163). Isbn 9788527106818. Bibliografia Complementar: Almeida, Lirane Elize Defante Ferreto De. **Abordagens, Práticas e Reflexões em Saúde Coletiva.** Francisco Beltrao, Pr: Unioeste, 2006. 210 P. Isbn 8589441326. Nahas, M.v. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. 6ª Ed. Midiograf Londrina, 2011.Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec; Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fiocruz, 2009. 871 P. (Saúde em Debate, 170). Isbn 852710704X.

- EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: Análise do processo de inclusão da pessoa com deficiência na área da Educação Física. Aspectos da educação física escolar inclusiva. Os conteúdos da Educação Física escolar e sua abordagem na perspectiva inclusiva. Vivência orientada e estudos reflexivos sobre possibilidades para a pessoa com deficiência. Discussões sobre aspectos da acessibilidade. Bibliografia Básica: Lourenço, Erika. **Conceitos e Práticas para Refletir sobre a Educação Inclusiva.** Belo Horizonte, Mg: Autêntica, Ouro Preto, Mg: Ed. Ufop, 2010. 85 P. Isbn 9788575264904. Carmo, Apolonio Abadio Do. **Deficiencia Fisica:** a Sociedade Brasileira Cria, "Recupera" e Discrimina. 2. Ed. Brasília: Secretaria de Desportos, 1994. 170 P. Silva, Rita de Fátima Da; Seabra Júnior, Luiz; Araújo, Paulo Ferreira De. **Educação Física Adaptada no Brasil:** da História à Inclusão Educacional. São Paulo, Sp: Phorte, 2008. 192 P. Isbn 9788576551768. Bibliografia Complementar: Araújo, Paulo Ferreira De. **Desporto Adaptado no Brasil.** São Paulo, Sp: Phorte, 2011. 215 P. Isbn 9788576553304. Rossatti, Larissa Esteves Matos Rodrigues. **Educação Inclusiva e Preconceito.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 81 P. Isbn 9788576134169. Silva, Junior Vagner Pereira Da. **Políticas Públicas de Esporte/Lazer e In(Ex)Clusão de Pessoas com**

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 273

Deficiência. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 280 P. Isbn 9788576135043.

- EMPREENDEDORISMO: O empreendedorismo no Brasil; características centrais da gestão empreendedora; a gestão das políticas de forma empreendedora; importância e estrutura de um Plano de Negócio; estudo de viabilidade Plano de negócios; características empreendedoras na Educação física; tipos e tamanhos de empresas; empreendedorismo aplicado às empresas no campo da Educação Física; características centrais da gestão empreendedora; a globalização e os novos negócios; os produtos e a tecnologia. Bibliografia Básica: Sertek, Paulo. **Empreendedorismo.** Curitiba, Pr: Intersaberes, 2013. 237 P. Isbn 9788565704700. Wirtz, Jochen; Hemzo, Miguel Angelo; Lovelock, Christopher (Null). **Marketing de Serviços:** Pessoas, Tecnologia, Estratégia. 8. São Paulo: Saraiva Uni, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788571441231. Dornelas, José. **Empreendedorismo:** Transformando Ideias em Negócios. 7. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788566103076.Bruno Silva Juliari; Lucimara Ferreira Magalhães. **Organização e Administração na Educação Física.** Editora Intersaberes, 2022. 261 P. Isbn 9786555174045. Bibliografia Complementar: Hisrich, Robert D.; Peters, Michael P. **Empreendedorismo.** 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2006. 592 P. Isbn 9788536303506. Chér, Rogério. **Empreendedorismo na Veia:** um Aprendizado Constante. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Sebrae, 2008 228 P. Isbn 9788535229714. Chiavenato, Idalberto. **Empreendedorismo** Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 4. São Paulo Manole 2012 1 Recurso Online Isbn 9788520438299. Saba, Fabio. **Gestão em Atendimento** Manual Prático para Academias e Centros Esportivos. 2. São Paulo Manole 2015 1 Recurso Online Isbn 9788520436585. Carreiro, Eduardo Augusto. **Educação Física no Ensino Superior** Gestão da Educação Física e Esporte. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-1956-8.

- EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: Epidemiologia da Atividade Física: princípios e fundamentos da epidemiologia. Principais tipos de estudos em epidemiologia aplicados a atividade física. Aderência aos programas de exercícios físicos. Fatores determinantes para estilo de vida ativo. Bibliografia Básica: Medronho, Roberto de Andrade (Ed.) Et Al. **Epidemiologia.** São Paulo, Sp: Atheneu, 2007. 493 P. (Saúde Pública e Epidemiologia). Isbn 8573796006. Florindo, Alex Antonio; Hallal, Pedro Curi. Epidemiologia da Atividade Física. São Paulo. Editora Atheneu, 2011.Rouquayrol, Maria Zélia. **Epidemiologia & Saúde.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Medbook, 2013. Xv, 709 P. Isbn 9788599977842. Bibliografia Complementar: Nahas, M.v. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. 6ª Ed. Midiograf Londrina, 2011. Pereira, Maurício Gomes. **Epidemiologia:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2017. 596 P. Isbn 8527703564. Almeida Filho, Naomar De; Rouquayrol, Maria Zélia. **Introdução a Epidemiologia Moderna.** 2. Ed. Rev. e Atual. Belo Horizonte, Mg: Coopmed; Salvador, Ba: Apce, 1992. 184 P. Isbn 8585002107.

- ESPORTE COM RAQUETES: Esportes de Raquetes e os diferentes contextos de manifestação histórica cultural. Fundamentos didático-pedagógicos para o ensino de esportes com raquetes. Princípios básicos de organização e planejamento. Procedimentos metodológicos. Bibliografia Básica: American Sport Education Program. ; United States Tennis Association. **Ensinando Tênis para Jovens.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 1999. 142 P. Isbn 8520409318. Balbinotti, Carlos (Org.). **o Ensino do Tênis:** Novas Perspectivas de Aprendizagem. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. 288 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788536317687.Dietrich, Knut; Schaller, Hans-jurgen; Durrwachter, Gerhard. **os Grandes Jogos:** Metodologia e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 274

Pratica. Rio de Janeiro, Rj: ao Livro Técnico, 1984. 147 P. (Educaçao Fisica. Prática 11). Bibliografia Complementar: Silva, Marcos Primo de Lima E. **Tenis.** Rio de Janeiro, Rj: Ediouro, 1979. 135 P. Confederaçao Brasileira de Desportos. **Tênis de Mesa:** Regras Oficiais de International Tlabe Tennis Federation. Rio de Janeiro, Rj: [S.n.], 1970. 19 P. Mesquita, Paulo. **Tênis:** Regras, Tática, Técnica. São Paulo, Sp: Brasil Ed, [197-?]. 95 P.

- ESPORTES ADAPTADOS: Estudos das modalidades esportivas que foram adaptadas para atenderem à pessoa com deficiência. Compreensão histórica do esporte adaptado e sua nomenclatura e referências. A intervenção do profissional com utilização dessas modalidades no âmbito da Educação Física. Bibliografia Básica: Greguol, Márcia; Costa, Roberto Fernandes da (Org.). **Atividade Física Adaptada:** Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais. 3. Ed., Rev. e Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2013. Xxviii, 748 P. Isbn 9788520436936. Araújo, Paulo Ferreira De. **Desporto Adaptado no Brasil.** São Paulo, Sp: Phorte, 2011. 215 P. Isbn 9788576553304. Gorla, José Irineu (Org.). **Educação Física Adaptada:** o Passo a Passo da Avaliação. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Phorte, 2013. 159 P. (Coleção Educação Física e Esportes). Isbn 9788576554516. Bibliografia Complementar: Gorla, José Irineu; Araújo, Paulo Ferreira De; Rodrigues, José Luiz. **Avaliação Motora em Educação Física Adaptada:** Teste Ktk. 3. Ed. Atual. São Paulo, Sp: Phorte, 2014. 167 P. (Coleção Educação Física e Esportes). Isbn 9788576555216. Silva, Rita de Fátima Da; Seabra Júnior, Luiz; Araújo, Paulo Ferreira De. **Educação Física Adaptada no Brasil:** da História à Inclusão Educacional. São Paulo, Sp: Phorte, 2008. 192 P. Isbn 9788576551768. Silva, Junior Vagner Pereira Da. **Políticas Públicas de Esporte/Lazer e In(Ex)Clusão de Pessoas com Deficiência.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 280 P. Isbn 9788576135043.

- ESPORTES NA NATUREZA: Esportes de aventura, suas características, modalidades e seu desenvolvimento. Diferenciação de atividades radicais das de aventura. Vivências de atividades físicas de aventura na natureza e educação ambiental. Cuidados especiais na segurança dos participantes e na manutenção dos equipamentos. Atuação profissional nos esportes da natureza. Bibliografia Básica: Costa, V. M.; Ferreira, N. T. Esportes de Aventura e Risco na Montanha: um Mergulho no Imaginário. São Paulo: Manole, 2000. Uvinha, R. R. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. São Paulo: Manole, 2001.Serrano, Célia Maria Toledo; Bruhns, Heloisa T. (Org.). **Viagens à Natureza:** Turismo, Cultura e Ambiente. 8. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2007. 150 P. (Coleção Turismo). Isbn 8530804694. Bibliografia Complementar: Pimentel, G. A. Esportes na Natureza e Atividades de Aventura: Uma Terminologia Aporética. Revista Brasileira de Ciência do Esporte (Online), V. 35, N.3, P. 687-700, Jul/Set, 2013 Pereira, D.; Armbrust, I.; Ricardo, D. Esportes Radicais de Aventura e Ação, Conceitos, Classificações e Características. Revista Corpoconsciência, Santo André, V. 12, N.1, P.37-55, Jan./Jun. 2008. Dias, C; Melo, V.; Alves Junior, E. os Estudos dos Esporte na Natureza: Desafios Teóricos e Conceituais: Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto, V.7, N.3, Dez/2007.

- ESTÁGIO 1 - ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL: Estágio de animação sociocultural em diversos contextos como possibilidade de formação para e pelo lazer. Bibliografia Básica: Larizzatti, Marcos Fernando. **Lazer e Recreação.** Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 2005. 223 P. Isbn 8573322276. Guerra, Marlene. **Recreacao e Lazer.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Sagra, 1991. 164 P. Isbn 85-241-0192-6 Marcellino, Nelson Carvalho (Org.). **Repertório de Atividades de Recreação e Lazer para Hotéis,**

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 275

Acampamentos, Prefeituras, Clubes e Outros. 6. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2012. 208 P. (Coleção Fazer Lazer). Isbn 8530806891. Bibliografia Complementar: Marcelinno, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer:** Uma Introdução. Campinas, Sp: Autores Associados, 1996. 100 P. (Educação Física e Esportes). Isbn 8585701374. Bruhns, Heloisa T. **Introduçao aos Estudos do Lazer.** Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 1997. 154 P. (Livro-texto). Isbn 85-268-0405-7. Civitate, Hector. **Jogos Recreativos para Clubes, Academias, Hotéis, Acampamentos, Spas e Colônias de Férias.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 2006. 96 P. Isbn 8573320796.

- ESTÁGIO 2 - ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA: Apresentação e aplicação do Regulamento de Estágio em Atividade Motora Adaptada. Experiência prática nos diferentes campos de abrangência da atividade motora adaptada. Aplicação dos conceitos teóricos metodológicos da prática docente. Bibliografia Básica: Greguol, Márcia; Costa, Roberto Fernandes da (Org.). **Atividade Física Adaptada:** Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais. 3. Ed., Rev. e Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2013. Xxviii, 748 P. Isbn 9788520436936. Araújo, Paulo Ferreira De. **Desporto Adaptado no Brasil.** São Paulo, Sp: Phorte, 2011. 215 P. Isbn 9788576553304. Winnick, Joseph P. **Educação Física e Esportes Adaptados.** Barueri: Manole, 2004. 552 P. : Il Isbn 85-204-1264-5. Bibliografia Complementar: Teixeira, Luzimar. Atividade Física Adaptada e Saúde: da Teoria à Prática, São Paulo, Sp: Phorte, 2008 Silva, Rita de Fátima Da; Seabra Júnior, Luiz; Araújo, Paulo Ferreira De. **Educação Física Adaptada no Brasil:** da História à Inclusão Educacional. São Paulo, Sp: Phorte, 2008. 192 P. Isbn 9788576551768. Gorla, José Irineu (Org.). **Educação Física Adaptada:** o Passo a Passo da Avaliação. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Phorte, 2013. 159 P. (Coleção Educação Física e Esportes). Isbn 9788576554516.

- ESTÁGIO 3 - ESPORTES: Apresentação e aplicação do Regulamento de Estágio em Esportes. Experiência prática em diferentes esportes individuais e coletivos, buscando aprendizagem e competição. Aplicação dos conceitos teóricos metodológicos da prática docente. Bibliografia Básica: Greco, P.j.; Benda, R. N. Iniciação Esportiva Universal: da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. Belo Horizonte: Editora Ufmg, Escola de Educação Física, 2001. Greco, P.j.; Benda, R. N. Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. Belo Horizonte: Editora Ufmg, Escola de Educação Física, 2001Tani, Go; Bento, J. O. & Petersen. R. D. S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. Bibliografia Complementar: Costa, Luciane Cristina Arantes; Nascimento, Juarez Vieira Do. o Ensino da Técnica e da Tática: Novas Abordagens Metodológicas. R. da Educação Física/Uem 2004;15(2):49-56. Garganta, Júlio. o Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos. Perspectivas e Tendências. Movimento, V. 4, N. 8, P. 19-27, 1998. Sadi, Renato Sampaio. **Pedagogia do Esporte:** Explorando os Caminhos da Formação Permanente e da Intervenção Criativa em Crianças e Jovens Esportistas. São Paulo, Sp: Ícone, 2016. 192 P. Isbn 9788527412919.

- ESTÁGIO 4 - SAÚDE COLETIVA: Planejamento e execução de atividades de estágio supervisionado no contexto de intervenção profissional da educação física, aplicadas nos processos saúde-doença da coletividade, nos diversos níveis de atenção à saúde e no contexto ambiental, de direitos humanos e das políticas de saúde. Bibliografia Básica: Ferreira, Joel Saraiva. **o Percurso da Saúde Pública no Brasil:** do Empirismo à Promoção da Saúde. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2016. 67 P. Isbn 9788576135357. Carvalho, Sérgio Resende. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde:** Sujeito e Mudança. 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 2010

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 276

(Saúde em Debate ; 163). Isbn 9788527106818. Paim, Jairnilson Silva; Almeida Filho, Naomar de (Org.). **Saúde Coletiva:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Medbook, ©2014. Xvi, 695 P. Isbn 9788599977972. Bibliografia Complementar: Pereira, Maurício Gomes. **Epidemiologia:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2017. 596 P. Isbn 8527703564. Costa, Dina Czeresnia; Freitas, Carlos Machado de (Org.). **Promoção da Saúde:** Conceitos, Reflexões, Tendências. 2. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Fundação Oswaldo Cruz, 2014. 229 P. Isbn 9788575411834. Tarride, Mario Ivan. **Saúde Pública:** Uma Complexidade Anunciada. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fiocruz, 2002. 107 P. Isbn 85-85676-47-7.

- ESTÁGIO 5 - ATIVIDADES DE ACADEMIA/MUSCULAÇÃO: Planejamento e execução de atividades de estágio supervisionado no contexto de intervenção em atividades físicas em academias, como planejamento e execução de programas de ginástica, de práticas corporais alternativas, de exercícios em academias, orientação personalizada, montagem de sequências e blocos coreográficos de ginástica aeróbica e localizada. Bibliografia Básica: Geraldes, Amandio A. Rhian. **Ginastica Localizada:** Teoria e Pratica. Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 1993. 265 P. Isbn 85-85031-59-x. Lorenzetto, Luiz Alberto; Matthiesen, Sara Quenzer. **Práticas Corporais Alternativas.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008. 129 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 9788527713542. Malta, Paulo. **Step Aerobico e Localizado.** Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 1994. 151 P. Isbn 85-85031-68-9. Bibliografia Complementar: Daolio, Jocimar. **da Cultura do Corpo.** 4. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1999. 104 P. (Coleção Corpo e Motricidade) Isbn 85-308-0305-1. Rodrigues, Tania Lucia. **Ginástica Estética em Academia.** Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 1986. 189 P. Isbn 85-85031-23-9. Rodrigues, Carlos Eduardo Cossenza. **Musculacao na Academia.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 1990. 215 P. Isbn 85-85031-43-3.

- ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Promover a práxis pedagógica por meio da aplicação de conhecimentos acadêmico-científicos produzidos pela área de Educação Física e sistematizados pelos componentes curriculares em ambiente de prática real, considerando as políticas institucionais de aproximação a ambientes profissionais e as políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências. Bibliografia Básica: Greco, P.j.; Benda, R. N. Iniciação Esportiva Universal: da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. Belo Horizonte: Editora Ufmg, Escola de Educação Física, 2001. Nelson Carvalho Marcellino (Org.). **Repertório de Atividades de Recreação e Lazer: para Hotéis, Acampamentos, Prefeituras, Clubes e Outros.** Papirus Editora, 2019. 208 P. Isbn 978-85-449-0337-7.Atividade Física Adaptada: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais. 4. Barueri: Manole, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788520456224. Bibliografia Complementar: Geraldes, Amandio A. Rhian. **Ginastica Localizada:** Teoria e Pratica. Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 1993. 265 P. Isbn 85-85031-59-x. Ferreira, Joel Saraiva. **o Percurso da Saúde Pública no Brasil:** do Empirismo à Promoção da Saúde. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2016. 67 P. Isbn 9788576135357. Lorenzetto, Luiz Alberto; Matthiesen, Sara Quenzer. **Práticas Corporais Alternativas.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008. 129 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 9788527713542. Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520451342.

- ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA: Estudo dos recursos estatísticos direcionados a analise e a interpretação de dados relacionados à área da Educação

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 277

Física, análises paramétricas e não paramétricas. Bibliografia Básica: Barros, M. G. V.; Reis, R. S.. Análise de Dados em Atividade Física e Saúde: Demonstrando a Utilização do Spss. Londrina: Midiograf, 2003. Barbetta, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada Às Ciências Sociais.** 6. Ed. Rev. Florianópolis, Sc: Ed. da Ufsc, 2006. 315 P. (Série Didática). Isbn 8532800106.Morrow, James R *Et Al.* **Medida e Avaliação do Desempenho Humano.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2003. 303 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-7307-981-9. Bibliografia Complementar: Luiz, Ronir Raggio; Costa, Antonio José Leal; Nadanovsky, Paulo. **Epidemiologia e Bioestatística na Pesquisa Odontológica.** São Paulo, Sp: Atheneu, 2005. 473 P. Isbn 8573797835. Morettin, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica.** São Paulo, Sp: Livraria Ciencia e Tecnologia, 1979. 132 P. Vieira, Sonia. **Introdução à Bioestatística.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. 345 P. Isbn 9788535229851. Thomas, Jerry R.; Nelson, Jack K.; Silverman, Stephen J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2002. 396 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8573079444.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Bibliografia Básica: Felipe, Tânia A. Libras em Contexto. Brasília Editor: Mec/Seesp 8 Ed., 2008. Coutinho, Denise. Libras: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (Semelhanças e Diferenças). 2ª Ed., Idéia, 1998.Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed; Linguística). Isbn 9788536303086. Bibliografia Complementar: Skliar, C. a Surdez: um Olhar sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. Bourdieu, Pierre. Bourdieu, Pierre. as Regras da Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. São Paulo: Companhia das Letras, 1997Sacks, Oliver. Vendo Vozes: Uma Viagem ao Mundo dos Surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

- ESTUDOS DO LAZER: Perspectivas históricas e conceituais do lazer. Conteúdos do lazer e a atuação do professor e profissional de Educação Física. Valores e função do lazer. Barreiras para a efetivação do lazer. Níveis de atuação no lazer. A cidade como espaço e lugar de lazer. Equipamentos de lazer. Relações entre lazer e sociedade. Lazer e educação. Animação sociocultural. Lazer, jogo e educação física escolar. Escola e o lazer em atividades extracurriculares. Bibliografia Básica: Marcelinno, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer:** Uma Introdução. Campinas, Sp: Autores Associados, 1996. 100 P. (Educação Física e Esportes). Isbn 8585701374. Marcellino, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação.** 4. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1998. 164 P. Isbn 85-308-0351-5 Pimentel, Giuliano Gomes de Assis (Org.) Teorias do Lazer. Maringá-pr: Eduem, 2010. V. 1., 206 P. Bibliografia Complementar: Sampaio, Tânia Mara Vieira; Silva, Junior Vagner Pereira da (Org.). **Lazer e Cidadania:** Horizontes de Uma Construção Coletiva. Brasília, Df: Universal, 2011. 178 P. Isbn 9788560485567. Marcellino, Nelson Carvalho. **Lazer e Sociedade:** Múltiplas Relações. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2008. 191 P. (Coleção Estudos do Lazer). Isbn 9788575162835. Silva, Junior Vagner Pereira Da. **Políticas Públicas de Esporte/Lazer e In(Ex)Clusão de Pessoas com Deficiência.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 280 P. Isbn 9788576135043. Marcellino, Nelson Carvalho (Org.). **Políticas Públicas Setoriais de Lazer:** o Papel das Prefeituras.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 278

Campinas, Sp: Autores Associados, 1996. 133 P. (Educação Física e Esportes). Isbn 97878585701406.

- FISIOLOGIA DO EXERCICIO: Estudo dos comportamentos fisiológicos dos sistemas bioenergético, muscular, nervoso, endócrino, cardiovascular, cardiorrespiratório e termorregulador durante a atividade física. Respostas agudas e crônicas. Exemplos de prescrição do exercício físico adequadas as características fisiológicas nos diferentes ciclos de vida e condições de esforço. Bibliografia Básica: Wilmore, Jack H.; Costill, David L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício.** 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2001. 709 P. Isbn 8520410553. Mcardle, William D.; Katch, Frank I.; Katch, Victor L. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011-2013. 1061 PPowers, Scott K.; Howley, Edward T. **Fisiologia do Exercício:** Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 5. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2005. 576 P. Isbn 85-204-1673-x. Bibliografia Complementar: Leite, Paulo Fernando. Fisiologia do Exercício, Ergometria e Condicionamento Físico. Rio de Janeiro, Rj: Atheneu, 1984. 290 P. Leite, Paulo Fernando. **Fisiologia do Exercício, Ergometria e Condicionamento Físico.** Rio de Janeiro, Rj: Atheneu, 1984. 290 P. Astrand, Per-olof; Rodahl, Kaare. **Tratado de Fisiologia do Exercicio.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 1987. 616 P.

- FISIOLOGIA HUMANA: Introdução à fisiologia. Estudo dos mecanismos homeostáticos e energéticos. Fisiologia dos sistemas endócrino, nervoso, muscular e cardiorespiratório. Bibliografia Básica: Hall, John E; Hall, M. E. & Hall, G. Tratado de Fisiologia Médica. 14. Rio de Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2021. Maurer, Martin H. **Fisiologia Humana Ilustrada.** 2. São Paulo Manole 2014 1 Recurso Online Isbn 9788520449509. Silverthorn, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana** Uma Abordagem Integrada. 7. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714041. Bibliografia Complementar: Mcardle, William D. **Fisiologia do Exercício** Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730167. Fisiologia Médica de Ganong. 24. Porto Alegre Amgh 2013 1 Recurso Online Isbn 9788580552935. Mcardle, William D; Katch, Frank I; Katch, Victor L (Null). **Nutrição para o Esporte e o Exercício.** 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788527737890.Kenney, W. Larry. **Fisiologia do Esporte e do Exercício.** 5. São Paulo Manole 2013 1 Recurso Online Isbn 9788520448137.

- FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E EDUCAÇÃO FÍSICA: Introdução à atitude filosófica e sua importância para a compreensão dos sentidos das ações humanas e dos principais problemas enfrentados em nossa área de conhecimento. Estudo dos elementos éticos e políticos na realidade da Educação Física e do Esporte na sociedade: ideologia, ética, relações de poder, relações de mercado e a indústria cultural. As concepções de Corpo em Educação Física e Esporte e suas relações com a saúde, estética, educação ambiental, direitos humanos, qualidade de vida e a prática regular de atividades físicas. Bibliografia Básica: Chauí, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia.** 14. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2012. 520 P. Isbn 9788508134694 (Aluno). Platão. **Diálogos:** o Banquete ; Fédon ; Sofista ; Político. 3. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, 1983. Xxii, 261 P. (Os Pensadores).Aranha, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Moderna, 1996. 254 P. Isbn 8516014770. Bibliografia Complementar: Bereoff, Paulo Sérgio. a Técnica Corporal: Gradus Ad Parnassum para a Arte da Educação Física Escolar. Curitiba: Appris, 2018. 157 P. Bereoff, Paulo Sérgio. Experiência Formativa e Educação Física. São Paulo: Unisa, 1999. 122 P. Merleau-ponty, Maurice.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 279

Fenomenologia da Percepção. 4. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2011-2014. 662 P. (Biblioteca do Pensamento Moderno). Isbn 9788578271169. Benjamin, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política:** Ensaios sobre Literatura e História da Cultura. 8. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2016. 271 P. (Obras Escolhidas ; N. 1). Isbn 9788511156287.

- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: A historiografia da Educação Física mundial e brasileira nas dimensões sociocultural, política e econômica em sua relação com acontecimentos relevantes na História Geral e do Brasil. Relação da Educação Física e do Esporte a partir de paradigmas sociais e tendências educacionais que estabeleceram historicamente técnicas corporais instrumentais para a formação do ser social. Bibliografia Básica: Medina, João Paulo Subirá. **a Educação Física Cuida do Corpo -- e "Mente":** Bases para a Renovação e Transformação da Educação Física. 14. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1996. 96 P. (Coleção Krisis). Isbn 9788530809140. Castellani Filho, Lino. **Educação Física no Brasil:** a História que Não Se Conta. 4. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1994. 225 P. (Coleção Corpo e Motricidade) Isbn 85-308-0021-4 Soares, Carmen Lucia. **Educação Fisica:** Raizes Europeias e Brasil. Campinas, Sp: Autores Associados, 1994. 167 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)). Bibliografia Complementar: Bereoff, Paulo Sérgio. a Técnica Corporal: Gradus Ad Parnassum para a Arte da Educação Física Escolar. Curitiba: Appris, 2018. 157 P. Betti, Mauro. **Educação Fisica e Sociedade.** São Paulo, Sp: Movimento, 1991. 184 P. Darido, Suraya Cristina; Rangel, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola:** Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2005. 291 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 85-277-1042-0. Ghiraldelli Júnior, Paulo. **Educação Fisica Progressista:** a Pedagogia Critico-social dos Conteudos e a Educaçao Fisica Brasileira. 3. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 1991. 63 P. (Espaços (Nobel) V.10). Isbn 85-15-00307-4.Aranha, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia:** Geral e Brasil. 3. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Moderna, 2014. 384 P. Isbn 9788516050207.

- IMAGEM CORPORAL: Conceitos de imagem corporal. Estudos sobre as relações entre corpo, educação física e imagem corporal. Avaliação da imagem corporal e suas interpretações. Distúrbios de imagem corporal e possibilidades de intervenção Bibliografia Básica: Freitas, Giovanina Gomes. o Esquema Corporal, a Imagem Corporal, a Consciência Corporal e a Corporeidade. 2ª Ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. Schmidt, Richard. **Aprendizagem e Performance Motora.** 5. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582712962. Crescimento e Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora. Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595025714. Bibliografia Complementar: Campana, Angela Nogueira Neves Betanho; Tavares, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes. Avaliação em Imagem Corporal: Instrumentos e Diretrizes de Pesquisa. São Paulo; Phorte; 2009. 230 P. Mattos, Rafael. Imagem Corporal: Novos Olhares Numa Perspectiva Interdisciplinar para o Século Xxi. Jundiaí; Paco Editorial; 2014. 340 P. Levine, Peter A. o Despertar do Tigre: Curando o Trauma. 4ª Ed. Summus Editorial, 1999. 240 P.Tani, Go; Corrêa, Umberto Cesar. **Aprendizagem Motora e o Ensino do Esporte.** Editora Blucher 385 Isbn 9788521210221.

- MEDIDAS E AVALIAÇÃO: Métodos de avaliação empregados na educação física. Os conceitos básicos sobre as funções de medir, testar e avaliar. Estudo dos recursos estatísticos direcionados a análise e a interpretação de dados relacionados à área da Educação Física. Bibliografia Básica: Lopes, André Luiz; Ribeiro, Gustavo dos Santos (Org.). **Antropometria Aplicada à Saúde e ao Desempenho**

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 280

Esportivo: Uma Abordagem a Partir da Metodologia Isak. Rio de Janeiro, Rj: Rubio, 2014. 195 P. Isbn 9788564956711. Kiss, Maria Augusta Peduti Dal'molin. **Avaliacao em Educação Fisica:** Aspectos Biologicos e Educacionais. São Paulo, Sp: Manole, 1987. 207 P. Manual de Pesquisa das Diretrizes do Acsm para os Testes de Esforço e sua Prescrição. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2003. 704 P. : Il Isbn 85-277-0787-x. Dwyer, Gregory Byron; Davis, Shala E. **Manual do Acsm para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2006. 175 P. Isbn 8527710862. Morrow, James R *Et Al.* **Medida e Avaliação do Desempenho Humano.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2003. 303 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-7307-981-9. Bibliografia Complementar: Petroski, Edio Luiz (Ed.). **Antropometria:** Técnicas e Padronizações. 5. Ed. Rev. e Ampl. Várzea Paulista, Sp: Fontoura, 2011. 208 P. Isbn 9788587114778. Gallahue, David L.; Ozmun, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 3. Ed. São Paulo, Sp: Phorte, 2005. 585 P. Isbn 85-7655-016-4. Docherty, David, [Editor]. **Measurement In Pediatric Exercise Science.** Champaign: Human Kinetics, C1996. 344 P. Isbn 0-87322-960-6 Queiroga, Marcos Roberto. **Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde em Adultos.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2005. 202 P. Isbn 8527709813.

- METODOLOGIA E TEORIA DO JOGO: História social do jogo e da criança; Concepções metodológicas e teóricas do jogo; Jogo como fenômeno - cultural e suas relações com a Educação Física Bibliografia Básica: Brougère, Gilles; França, Gisela Wajsko. **Brinquedo e Cultura.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2010. 116 P. (Coleção Questões da Nossa Época ; 20). Isbn 9788524905605. Freire, J. B. Scaglia, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Scipione, 2003. Ariés, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2018. 196 P. Isbn 9788521613473. Huizinga, Johan. **Homo Ludens:** o Jogo Como Elemento da Cultura. 5. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2008. 243 P. (Coleção Estudos, 4.). Isbn 8527300753.Freire, João Batista. **o Jogo:** entre o Riso e o Choro. 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 125 P. (Coleção Educação Física e Esportes). Isbn 857496042X. Bibliografia Complementar: Moreira, Evando Carlos (Org.). **Educação Física Escolar:** Desafios e Propostas Ii. Jundiaí, Sp: Fontoura, 2006. 183 P. Isbn 8587114344. Barthes, Roland. **Mitologias.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Difel, 1989. 180 P. Benjamin, Walter. **Reflexões sobre a Criança, o Brinquedo e a Educação.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Duas Cidades, Ed. 34, 2014. 173 P. (Coleção Espírito Crítico). Isbn 8573262346.

- METODOLOGIAS DE ENSINO DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS: Introdução ao estudo das atividades aquáticas. Histórico e contextualização ao meio ambiente. Medidas de segurança, higiene, salvamento e primeiros socorros em ambientes aquáticos. Ambientação e adaptação ao meio aquático. Controle respiratório, imersão, flutuação, sustentação, saltos e deslocamentos (estilos de nados). Natação, polo aquático, nado sincronizado e salto ornamental: noções de técnicas, regras e arbitragem. Hidroginástica. Recreação e lazer na água. Atividades aquáticas em diferentes contextos: escolas, academias, clubes, parques, condomínios, centro de treinamentos e outros. Bibliografia Básica: Maglischo, Ernest W. **Nadando Ainda Mais Rápido.** São Paulo, Sp: Manole, 1999. 691 P. : Il Isbn 85-204-0997-0. Thomas, David G. **Natação Avançada:** Etapas para o Sucesso. São Paulo, Sp: Manole, 1999. 159 P. Isbn 85-204-0965-2. Makarenko, Leonid P. **Natação:** Seleção de Talentos e Iniciação Desportiva. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2001. 218 P. : Il (Kinesis) Isbn 85-7307-642-9 Damasceno, Leonardo Graffius. **Oficina de Docência de Práticas Aquáticas:** Natação. Vitória, Es: Ufes, Núcleo

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 281

de Educação Aberta e a Distância, 2012. 65 P. Isbn 9788581730448. Bibliografia Complementar: Shaw, Steven; D'angour, Armand. **a Arte de Nadar:** Novos Rumos com a Técnica de Alexander. Barueri, Sp: Manole, 2001. 147 P. : Il Isbn 85-204-1133-9. Colwin, Cecil M. **Nadando para o Século Xxi.** Barueri, Sp: Manole, 2000. 256 P. Isbn 85-204-0966-0 Thomas, David G. **Natação:** Etapas para o Sucesso. 2. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 1999. 151 P. Isbn 85-204-0726-9. Stager, Joel Mccormick; Tanner, David A. **Natação:** Manual de Medicina e Ciência do Esporte. 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2008. 173 P. Isbn 9788520425275.Association Of Swimming Therapy. **Nataçao para Deficientes.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 2000. 129 P. Isbn 85-204-1000-6.

- METODOLOGIAS DE ENSINO DAS DANÇAS: A dança e suas diferentes formas de manifestação ao longo da história. Dança e cultura. Linguagem, consciência e expressão corporal. Estudo das vertentes e estilos das danças. As danças e suas relações com a mídia, corpo, gênero e sexualidade a partir da área de direitos humanos. Relações étnico-raciais no ensino da dança. A dança no contexto da Educação Física Escolar. Metodologias de ensino da dança. A criatividade e o processo coreográfico como possibilidade educativa. Bibliografia Básica: Laban, Rudolf Von. **Dança Educativa Moderna.** São Paulo, Sp: Ícone, 1990. 128 P. Isbn 85-274-0121-5. Haselbach, Barbara. **Dança, Improvisação e Movimento:** Expressão Corporal na Educação Física. Rio de Janeiro, Rj: ao Livro Técnico, 1989. 127 P. Isbn 85-215-0495-0. Daolio, Jocimar. **Educação Física e o Conceito de Cultura.** 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2007. 77 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo ; 88). Isbn 9788574960890. Bibliografia Complementar: Daolio, Jocimar. **da Cultura do Corpo.** 4. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1999. 104 P. (Coleção Corpo e Motricidade) Isbn 85-308-0305-1. Monteiro, Marianna. **Noverre:** Cartas sobre a Dança. São Paulo, Sp: Edusp, 2006. 392 P. : Il Isbn 85-314-0459-2. Mommensohn, Maria; Petrella, Paulo. **Reflexões sobre Laban, o Mestre do Movimento.** São Paulo, Sp: Summus, 2006. 276 P. : Il Isbn 85-323-0742-6.

- METODOLOGIAS DE ENSINO DAS GINÁSTICAS: Aspectos históricos e socioculturais da ginástica. Bases didático-pedagógicas para a docência da ginástica nos diferentes níveis de ensino. Estudos dos fundamentos das ginásticas, posições, classificação e descrição dos exercícios ginásticos. Diferentes manifestações gímnicas. As diferentes modalidades ginásticas e suas dimensões artísticas, esportivas e técnicas. Bibliografia Básica: Nista-piccolo, Vilma Lení; Toledo, Eliana de (Org.). **Abordagens Pedagógicas do Esporte:** Modalidades Convencionais e Não Convencionais. Campinas, Sp: Papirus, 2014. 506 P Isbn 9788530811419. Nunomura, Myrian; Tsukamoto, Mariana Harumy (Org). Fundamentos das Ginásticas. Jundiaí-sp: Fontoura, 2016. Salerno, Marina Brasiliano; Carbinatto, Michele Viviene (Org.). Ginástica e a Pessoa com Deficiência: Reflexões e Encaminhamentos Práticos. Curitiba-pr: Bagai, 2022. Soares, Carmen Lucia. **Imagens da Educação no Corpo:** Estudo a Partir da Ginástica Francesa no Século Xix. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 145 P. (Educação Contemporânea). Isbn 8585701536. Bibliografia Complementar: Paoliello, Elizabeth. Ginástica Geral: Experiências e Reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. 238 P. Ayoub, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar.** 2. Ed. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2011. 141 P. Isbn 9788526807792. Paoliello, Elizabeth. **Ginástica Geral:** Experiências e Reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. 238 P. Isbn 978-85-7655-144-7 Bortoleto, Marco Antonio Coelho; Paoliello, Elizabeth. Ginástica para Todos: um Encontro com a Coletividade. 1. Ed. Campinas, Sp: Unicamp, 2017 V. 1. 248P.Carmen Lúcia Soares. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil.** Editora Autores Associados Bvu, 2017. 141 P. Isbn 9788574963853.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 282

- METODOLOGIAS DE ENSINO DAS LUTAS: As lutas enquanto manifestação cultural e desenvolvimento humano. Aspectos sócio-históricos, pedagógicos, metodológicos, filosóficos e técnicos nas diferentes possibilidades de sua aplicação. A luta como jogo e como esporte e suas principais implicações nos diferentes contextos da Educação Física. Bibliografia Básica: Santos, Sérgio Luiz Carlos Dos. **Jogos de Oposição:** Ensino das Lutas na Escola. São Paulo, Sp: Phorte, 2012. 206 P. Isbn 9788576553632. Campos, Luiz Antonio Silva. **Metodologia do Ensino das Lutas na Educação Física Escolar.** Várzea Paulista, Sp: Fontoura, 2014. Xi, 192 P. Isbn 9788583340096. Oliveira Junior, Lafaiete Luiz de *Et Al.* (Null). **Metodologia das Lutas.** Porto Alegre: Sagah, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595028845. Bibliografia Complementar: Fuki, Luiz. **Jiu-jitsu sem Mestre.** Rio de Janeiro, Rj: Tecnoprint, 1971. 134 P. Henji, Tsu Too. **Kung Fu:** Arte Marcial para Todos sem Mestre. São Paulo, Sp: Cia Brasil, [19--?]. 96 P. Gomes, N. C.; Barros, A, M.; Freitas, F. P. R.; Darido, S. C.; Rufino, Luiz G. B. o Conteúdo das Lutas nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Possibilidades para a Prática Pedagógica da Educação Física Escolar. Florianópolis: Motrivivência, Ano Xxv, N. 41, P. 305-320, Dez./2013. Disponível Em: Https://Periodicos.ufsc.br/Index.php/Motrivivencia/Issue/View/2055/Showtoc. Acesso Em: 24/04/2014. Silva, O. O. N.; Souza, C.l. o Conteúdo Lutas nos Currículos dos Cursos de Formação em Educação Física da Bahia. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 14, N. 141, Fev/ 2010. Rufino, Luiz Gustavo Bonatto; Darido, Suraya Cristina (Null). **o Ensino das Lutas na Escola.** Porto Alegre: Penso, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788584290437.

- METODOLOGIAS DE ENSINO DO ATLETISMO: Elementos históricos do atletismo, evolução e caracterização das provas de pista e campo. Fundamentos técnicos e regras das diferentes modalidades de corridas, saltos, arremesso, lançamentos, marcha atlética, provas combinadas e revezamentos. Metodologias de ensino do atletismo nos diferentes níveis de ensino e contextos educativos. Bibliografia Básica: Kirsch, August; Koch, Karl; Oro, Ubirajara. **Antologia do Atletismo:** Metodologia para Iniciação em Escolas e Clubes. Rio de Janeiro, Rj: ao Livro Técnico, 1984. 178 P. (Educaçao Física. Prática ; 16A). Isbn 85-215-0206-0. Matthiesen, Sara Quenzer. **Atletismo:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2010. 221 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 9788527712903. Frómeta, Edgardo Romero; Takahashi, Kiyoshi. **Guia Metodológico de Exercícios em Atletismo:** Formação, Técnica e Treinamento. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2004. 139 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-363-0277-1. Bibliografia Complementar: Kring, Ray F. **Atletismo nas Escolas:** Guia Pratico de Treinamento. São Paulo, Sp: Cultrix, 1974. 239 P. Confederação Brasileira de Atletismo. **Regras Oficiais de Atletismo, 2000-2001.** Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 2000. 214 P. : Il Isbn 85-85031-09-3. Barbanti, Valdir J. **Teoria e Prática do Treinamento Esportivo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Blücher, 1997. 214 P. Isbn 85-212-0074-9.

- METODOLOGIAS DE ENSINO DO BASQUETEBOL: Características do basquetebol na atualidade e aspectos históricos. Metodologias de ensino do basquetebol nos diferentes níveis de ensino e contextos educativos. Fundamentos técnicos, táticos e regras. Cultura e basquetebol. Bibliografia Básica: Coutinho, N. F. Basquetebol na Escola: da Iniciação ao Treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. De Rose Jr., D.; Tricoli V. (Orgs.). Basquetebol: Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática. São Paulo: Manole, 2005. Borsari, José Roberto; Medalha, José; Silva, João Bosco Da. **Manual de Educação Física, Volume 2:** Basquetebol, Volibol. São Paulo, Sp: Epu; Brasília, Df: Inl, 1975. 99 P. Taís Glauce Fernandes de

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 283

Lima Pastre; Marcelo Pastre. **Basquetebol: Elementos para um Processo de Ensino-aprendizagem.** Editora Intersaberes, 2021. 278 P. Isbn 9786555178616. Bibliografia Complementar: Daiuto, Moacyr. **Basquetebol:** Arbitragem, Regras Oficiais Comentadas. São Paulo, Sp: Companhia Brasil Editora, [19--?]. 95 P. Stocker, Gerhard [Et Al.]. **Basquetebol:** sua Pratica na Escola e no Lazer. Rio de Janeiro, Rj: ao Livro Técnico, 1988. 74 P. (Coleção Educaçao Fisica. Série Pratica; 12). Isbn 85-215-0152-8. Centro de Documentaçao e Informaçao. **Minibasquete:** Regras do Jogo. Lourenço Marques: Empresa Moderna, [19--?]. 49 P.

- METODOLOGIAS DE ENSINO DO FUTEBOL E FUTSAL: Aspectos históricos e socioculturais do futebol e futsal. Fundamentos técnicos, táticos e regras. Metodologias de ensino do futebol e futsal nos diferentes níveis de ensino e contextos educativos. As diversas possibilidades do futebol e futsal nos espaços formais e não formais. Bibliografia Básica: Daolio, Jocimar. **Cultura:** Educação Física e Futebol. 3. Ed. Rev. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2010. 150 P. Isbn 8526807196. Freire, João Batista. **Pedagogia do Futebol.** 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. 98 P. (Coleção Educação Física e Esportes). Isbn 857496073X. Assis, Sávio. **Reinventando o Esporte:** Possibilidades da Prática Pedagógica. 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 217 P. (Coleção Educação Física e Esportes). Isbn 85-85701-95-1. Bibliografia Complementar: Silva, Alberto Inácio Da; Rodriguez-añez, Ciro Romelio; Perez, Ricardo Fernández; Frómeta, Edgardo Romero. **Bases Científicas e Metodológicas para o Treinamento do Árbitro de Futebol.** [Curitiba]: A. I. Silva, 2005. 184 P. : Il Isbn 85-904994-1-3 Daolio, J. Cultura: Educação Física e Futebol.2ª Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. Melo, Rogério Silva De. **Futebol 1000 Exercícios.** 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 2011. 399 P. Isbn 8573320699. Rezer, Ricardo; Saad, Michel Angillo. **Futebol e Futsal:** Possibilidades e Limitações da Prática Pedagógica em Escolinhas. Chapecó, Sc: Argos, 2005. 222 P. (Coleção Didáticos). Isbn 8598981214. Silva, Juliano F.; Teixeira, Anderson S.; Santana, Hugo Alexandre de Paula; Dellagrana, Rodolfo A. Treinamento e Avaliação Física no Futebol e no Futsal. 1 Ed. Editora Secco, 2022.

- METODOLOGIAS DE ENSINO DO HANDEBOL: Características do handebol na atualidade e aspectos históricos. Metodologias de ensino do handebol nos diferentes níveis de ensino e contextos educativos. Fundamentos técnicos, táticos e regras. Cultura e handebol. Bibliografia Básica: Malina, André; Cesario, Sebastiana (Org.). **Esporte:** Fator de Integração e Inclusão Social? Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 164 P. Isbn 9788576132219. Käsler, Horst. **Handebol:** do Aprendizado ao Jogo Disputado. Rio de Janeiro, Rj: ao Livro Técnico, 1983-1986. 148 P. (Coleção Educação Física ; Prática 2). Assis, Sávio. **Reinventando o Esporte:** Possibilidades da Prática Pedagógica. 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 217 P. (Coleção Educação Física e Esportes). Isbn 85-85701-95-1. Bibliografia Complementar: Simões, Antonio Carlos. **Handebol Defensivo:** Concertos Técnicos e Táticos. São Paulo, Sp: Phorte, 2002. 254 P. : Il Isbn 85-86702-49-8. Zamberlan, Elói. **Handebol:** Escolar e de Iniciação. Londrina, Pr: Treinamento Desportivo, 1999. 214 P. : Il Soares, Carmen Lucia. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 119 P. (Magistério 2. Grau Formação do Professor). Isbn 8524904593.

- METODOLOGIAS DE ENSINO DO VOLEIBOL: Características, aspectos históricos e atuais do Voleibol. O Voleibol como conteúdo da Educação Física na Educação Básica. Metodologias e processos pedagógicos de ensino do Voleibol. O ensino do Voleibol em diferentes contextos educativos. Fundamentos técnicos, táticos e as

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 723 (3745990) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 64

19/12/2022
Nº 7944
Pg. 284

regras do Voleibol. Bibliografia Básica: Darido, Suraya Cristina; Rangel, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola:** Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2005. 291 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 85-277-1042-0. Bojikian, J. C. M.; Bojikian, L. P. Ensinando Voleibol. 4. Ed. São Paulo - Sp: Phorte Editora, 2008. V. 1. Machado, Afonso Antônio. **Voleibol:** do Aprender ao Especializar. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2006. 216 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 9788527711548.Carvalho, Oto Moravia De. **Voleibol Moderno:** o Ensino e a Técnica dos Fundamentos, a Tatica de Ataque e Defesa. Brasília: Mec, 1980-1983. 89 P. (Caderno Técnico-didatico). Bibliografia Complementar: Diaz Bordenave, Juan E.; Pereira, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-aprendizagem.** 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1982. 312, [4] P. Assis, Sávio. **Reinventando o Esporte:** Possibilidades da Prática Pedagógica. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 217 P. (Coleção Educação Física e Esportes). Isbn 9788585701956. Kunz, Elenor. **Transformação Didático-pedagógica do Esporte.** 4. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2001. 160 P. (Educação Física) Isbn 85-85866-68-3.

- NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA: Estrutura química e função dos nutrientes. Alimentação saudável e necessidades nutricionais para praticantes de exercícios físicos. Educação nutricional nos diferentes contextos da Educação Física. Bibliografia Básica: Lancha Junior, Antonio Herbert. **Suplementação Nutricional no Esporte.** 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734585. Paschoal, Valéria. **Tratado de Nutrição Esportiva Funcional.** Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0410-1. Mcardle, William D; Katch, Frank I; Katch, Victor L (Null). **Nutrição para o Esporte e o Exercício.** 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788527737890. Bibliografia Complementar: Galisa, Mônica Santiago Et Al. **Educação Alimentar e Nutricional:** da Teoria à Prática. São Paulo, Sp: Roca, 2015. Xii, 293 P. Isbn 9788541204583. Tirapegui, Julio. **Nutrição, Metabolismo e Suplementação na Atividade Física.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2012. 467 P. Isbn 9788538802402. Kleiner, Susan M.; Greenwood-robinson, Maggie. **Nutrição para o Treinamento de Força.** 3.Ed. Barueri, Sp: Manole, 2009. 368 P. Isbn 9788520427019. Diez-garcia, Rosa Wanda. **Mudanças Alimentares e Educação Alimentar e Nutricional.** 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732512. Mcardle, William D. **Fisiologia do Exercício** Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730167.

- PEDAGOGIA DO ESPORTE I: Ciências do Esporte e a pluralidade de perspectivas. Processo e etapas de ensino dos esportes. Formas de ensino. Estrutura da prática do processo ensino-aprendizagem. O desafio da Inserção da Temática Ambiental na Práxis dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Aspectos didáticos do ensino dos esportes. Abordagens e metodologias de ensino do esporte. Bibliografia Básica: Greco, P.j.; Benda, R. N. Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. Belo Horizonte: Editora Ufmg, Escola de Educação Física, 2001 Paes, R. R. (Org.); Balbino, Hermes Ferreira (Org.). Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. V. 1600.Sadi, Renato Sampaio. **Pedagogia do Esporte:** Explorando os Caminhos da Formação Permanente e da Intervenção Criativa em Crianças e Jovens Esportistas. São Paulo, Sp: Ícone, 2016. 192 P. Isbn 9788527412919. Bibliografia Complementar: Anjos, Marcio Fabri Dos; Siqueira, José Eduardo De. **Bioética no Brasil Tendências e Perspectivas.** Aparecida, Sp: Ideias & Letras, São Paulo, Sp: Sociedade Brasileira de Bioética 2007 (Bio & Ética).

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 285

Isbn 9788598239866. Brandão, Carlos Rodrigues. **Pensar a Pratica:** Escritos de Viagem e Estudos sobre a Educação. São Paulo, Sp: Loyola, 1984. 175 P. (Coleção Educação Popular 1).Tani, Go. **Pedagogia do Desporto.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2043-4.

- PEDAGOGIA DO ESPORTE II: Abordagens e metodologias de ensino do esporte. Inserção da Temática Ambiental na Práxis dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ética e direitos humanos aplicados ao esporte e seu ensino. Bibliografia Básica: Greco, P.j.; Benda, R. N. Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. Belo Horizonte: Editora Ufmg, Escola de Educação Física, 2001 Paes, R. R. (Org.); Balbino, Hermes Ferreira (Org.). Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. V. 1600.Sadi, Renato Sampaio. **Pedagogia do Esporte:** Explorando os Caminhos da Formação Permanente e da Intervenção Criativa em Crianças e Jovens Esportistas. São Paulo, Sp: Ícone, 2016. 192 P. Isbn 9788527412919. Bibliografia Complementar: Hildebrandt-stramann, Reiner; Laging, Ralf. **Concepções Abertas no Ensino da Educação Física.** Rio de Janeiro, Rj: ao Livro Técnico, 2005. 142 P. (Educação Física ; Fundamentação 10). Isbn 8521502877. Greco, P.j.; Benda, R. N. Iniciação Esportiva Universal: da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. Belo Horizonte: Editora Ufmg, Escola de Educação Física, 2001. Soares. C.l., Et Al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.Hildebrandt-stramann, Reiner. **Textos Pedagógicos sobre o Ensino da Educação Física.** 3. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2005. 168 P. (Educação Física). Isbn 8574291749.

- POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER: Introdução à teoria da política pública. Políticas Públicas/Sociais. Aspectos históricos, políticas sociais e o Welfare State. Esporte e lazer como políticas sociais. Finalidades das políticas sociais. Políticas públicas, direitos humanos, educação ambiental, relações etnico-raciais, hierarquização de prioridades e os direitos sociais ao esporte e lazer. Políticas sociais e a atuação do Estado, Mercado e Terceiro Setor. Processo de política pública. Políticas Públicas e Administração Pública Federal, Estadual e Municipal. Bibliografia Básica: Bobbio, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade:** para Uma Teoria Geral da Política. 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2005. 173 P. (Coleção Pensamento Crítico ; 69). Isbn 8521901100. Sampaio, Tânia Mara Vieira; Silva, Junior Vagner Pereira da (Org.). **Lazer e Cidadania:** Horizontes de Uma Construção Coletiva. Brasília, Df: Universal, 2011. 178 P. Isbn 9788560485567. Marcellino, Nelson Carvalho (Org.). **Políticas Públicas Setoriais de Lazer:** o Papel das Prefeituras. Campinas, Sp: Autores Associados, 1996. 133 P. (Educação Física e Esportes). Isbn 97878585701406. Bibliografia Complementar: Howlett, Michael; Ramesh, M.; Perl, Anthony. Política Pública: seus Ciclos e Subsistemas : Uma Abordagem Integral. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2013. 305 P Liberato, Almir; Soares, Artemis de Araújo (Org.). **Políticas Públicas de Esporte e Lazer:** Novos Olhares. Manaus, Am: Edua, 2010. 356 P. Isbn 9788574014975. Silva, Junior Vagner Pereira Da. **Políticas Públicas de Esporte/Lazer e In(Ex)Clusão de Pessoas com Deficiência.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 280 P. Isbn 9788576135043.

- PRÁTICA CIENTÍFICA I: Identificar, analisar e refletir sobre situações problemas acerca de determinadas áreas da Educação Física, propondo mecanismos de diagnóstico e intervenção cuja finalidade é a elaboração de uma proposta para um documento científico. Bibliografia Básica: Mello, S. I. L. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa. Florianópolis: Udesc, 2003. Demo, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico.** São Paulo, Sp: Atlas, 2013. 216 P. Isbn

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 286

9788522426478. Thomas, Jerry R. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** 6. Porto Alegre Artmed 2012 1 Recurso Online Isbn 9788536327143. Bibliografia Complementar: Chizzotti, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 164 P. (Biblioteca da Educação Série 1: Escola V. 16). Isbn 85-249-0444-5. Pires, Giovani de Lorenzi; Ribeiro, Sergio Dorenski. **Pesquisa em Educação Física e Mídia:** Contribuições do Labomídia/Ufsc. Florianópolis, Sc: Ed. Tribo da Ilha, 2010. 265 P. Isbn 9788562946011. Gamboa, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação:** Métodos e Epistemologias. Chapecó, Sc: Argos, 2008. 193 P. (Coleção Didáticos). Isbn 9788598981710.

- PRÁTICA CIENTÍFICA II: Execução do planejamento metodológico proposto na disciplina Prática Científica I. Analisar e discutir os resultados do estudo para redação e entrega de documento científico final. Bibliografia Básica: Mello, S. I. L. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa. Florianópolis: Udesc, 2003. Demo, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico.** São Paulo, Sp: Atlas, 2013. 216 P. Isbn 9788522426478. Thomas, Jerry R. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** 6. Porto Alegre Artmed 2012 1 Recurso Online Isbn 9788536327143. Bibliografia Complementar: Chizzotti, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 164 P. (Biblioteca da Educação Série 1: Escola V. 16). Isbn 85-249-0444-5. Pires, Giovani de Lorenzi; Ribeiro, Sergio Dorenski. **Pesquisa em Educação Física e Mídia:** Contribuições do Labomídia/Ufsc. Florianópolis, Sc: Ed. Tribo da Ilha, 2010. 265 P. Isbn 9788562946011. Gamboa, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação:** Métodos e Epistemologias. Chapecó, Sc: Argos, 2008. 193 P. (Coleção Didáticos). Isbn 9788598981710.

- PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: Estudo dos modelos de práticas educativas em saúde, incluindo ações destinadas à população e aos profissionais que atuam com essa temática em diferentes contextos. Direito humanos, planejamento, execução e avaliação de ações educativas em saúde. Bibliografia Básica: Leite, M.m.j.; Prado, C.; Peres, H.h.c. Educação em Saúde - Desafios para Uma Prática Inovadora. São Caetano do Sul-sp: Difusão Editora, 2010. Pelicioni, M.c.f.; Mialhe, F.l. Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática. São Paulo: Santos Editora, 2012.Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo, Sp: Hucitec; Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fiocruz, 2007. 871 P. (Saúde em Debate, 170). Isbn 852710704X. Bibliografia Complementar: Rocha, Juan S. Yazlle. **Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil.** São Paulo, Sp: Atheneu, 2012-2013. 223 P. Isbn 9788538803416. Ferreira, Joel Saraiva. **o Percurso da Saúde Pública no Brasil:** do Empirismo à Promoção da Saúde. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2016. 67 P. Isbn 9788576135357. Rocha, A.a.; Cesar, C.l.g.; Ribeiro, H. Saúde Pública - Bases Conceituais. 2 Ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

- PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA GRUPOS ESPECIAIS: Prescrição e orientação de exercícios físicos para a promoção da saúde. Prescrição do exercício físico para grupos populacionais que apresentem doenças crônicas e condições clínicas especiais (gestação). Aderência aos programas de atividade física. Métodos de avaliação da atividade física. Bibliografia Básica: Mazini Filho, Mauro Lúcio *Et Al.* (Null). **Grupos Especiais:** Prescrição de Exercício Físico: Uma Abordagem Prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9786557830420. José Cassidori Junior; Jackson José da Silva. **Prescrição e Orientação do Exercício Físico.** Editora Intersaberes 295 Isbn 9786555175912. Riebe, Deborah. **Diretrizes do Acsm para os Testes de Esforço e sua Prescrição.** 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 287

9788527733526. Bibliografia Complementar: Colberg, Sheri. **Atividade Física e Diabetes.** Barueri, Sp: Manole, 2003. 304 P. Isbn 8520416586. Faludi Aa, Izar Mco, Saraiva Jfk, Chacra Apm, Bianco Ht, Afiune Neto a Et Al. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose - 2017. Arq Bras Cardiol 2017; 109(2Supl.1):1-76. Disponível Em: Http://Publicacoes.cardiol.br/2014/Diretrizes/2017/02_Diretriz_De_Dislipidemias.pdf Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. 2019-2020. Disponível Em: Https://Www.diabetes.org.br/Profissionais/Images/Diretrizes-completa-2019-2020.pdf Guia de Atividade Física para a População Brasileira [Recurso Eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 54 P. Disponível Em: Https://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Guia_Atividade_Fisica_Populacao_Brasileira.pdfBouchard, Claude. **Atividade Física e Obesidade.** Barueri: Manole, 2003. 1 Recurso Online. Isbn 9788520441800.

- PREVENÇÃO DE ACIDENTES E SOCORROS DE URGÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Concepções e princípios gerais de emergências. Aspectos epidemiológicos de acidentes, lesões esportivas e agravos associados à prática do esporte em ambientes formais e não-formais. Afogamento, insolação e desidratação. Sinais vitais. Orientação das pessoas no local do acidente, transporte do acidentado. Material de primeiros socorros e improvisações. Aspectos gerais de situações, concepções de prevenção de acidentes e condutas no contexto da Educação Física. Bibliografia Básica: Silva, Osni Jacó Da. **Emergências e Traumatismos nos Esportes:** Prevençao e Primeiros Socorros. Florianópolis, Sc: Ed. da Ufsc, 1998. 101 P. Isbn 85-329-0135-8 Novaes, Jefferson da Silva; Novaes, Geovanni da Silva. **Manual de Primeiros Socorros para Educação Fisica.** Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 1995. 169 P. Isbn 85-85031-62-x. Garcia, S. B. Primeiros Socorros: Fundamentos e Práticas na Comunidade, no Esporte e Ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005. Timerman, Sérgio. Et Al Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Coordenação de Publicações. **Suporte Básico e Avançado de Vida em Emergências.** Brasília, Df: Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, 2000. 753 P. (Série Áreas da Administração ; 7). Isbn 8573651105. Bibliografia Complementar: Carvalho, Marcelo Gomes De. **Atendimento Pré-hospitalar para Enfermagem:** Suporte Básico e Avançado de Vida. São Paulo, Sp: Iátria, 2004. 211 P. Isbn 85-7614-019-5. Hafen, Brent Q.; Karren, Keith J.; Frandsen, Kathryn J. **Guia de Primeiros Socorros para Estudantes.** 7. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2002. 518 P. Isbn 85-204-1319-6. Bergeron, J. David Et Al. **Primeiros Socorros.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2007. Xxiv, 608 P. Isbn 9788574540948.

- PSICOLOGIA DO ESPORTE: Análise da natureza da psicologia do esporte: formas de comportamento individual e em grupo, reações emocionais, formação e mudança de atitudes e análise sociométrica. Considerações e aplicação de fundamentos da psicologia na prática educativa do treinamento esportivo com escolares do ensino básico. A importância da psicologia no esporte de alto-nível. Bibliografia Básica: Weinberg, Robert S. (Robert Stephen); Gould, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2006. 560 P. Isbn 85-7307-795-6. Samulski, Dietmar Martin. **Novos Conceitos em Treinamento Esportivo:** Cenes-ufmg. Brasília, Df: Indesp, 1999. 214 P. Machado, Afonso Antônio. **Psicologia do Esporte:** da Educação Física Escolar ao Esporte de Alto Nível. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2006. 308 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 9788527711555. Bibliografia Complementar: Teles, Maria Luiza Silveira. **Uma Introdução a Psicologia da Educação.** 7. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1988. 152 P. (Textos Introdutorios; 3). Silva, Athayde Ribeiro Da.

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 723 (3745990) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 68

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 288

Psicologia Esportiva e Preparo do Atleta. Rio de Janeiro, Rj: Fgv, 1967. 146 P. Franco, G. S. Psicologia no Esporte e na Atividade Física: Uma Coletânea sobre a Prática com Qualidade. São Paulo:manole, 2000.

- SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE: Conceito de Sociologia. Conceito de Sociologia do Esporte e sua relação com a Educação Física. Esporte nas Sociedades contemporâneas globalizadas, suas implicações na Política e Estado, nos direitos humanos, na formação da identidade social, no consumo e no espetáculo midiático. Reflexões da Sociologia crítica do Esporte sobre as relações etnico-raciais, a educação ambiental e o urbanismo, a violência, a religião, a saúde, a tecnologia, ao gênero e a sexualidade. Bibliografia Básica: Elias, Norbert; Dunning, Eric. a Busca da Excitação. Lisboa: Difel, 1992. 420P. Helal, Ronaldo. o que É Sociologia do Esporte. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. 81 P. Bracht, V. Sociologia Crítica do Esporte: Uma Introdução. Vitória: Ufes, 1997. Bibliografia Complementar: Bereoff, Paulo Sérgio. a Técnica Corporal: Gradus Ad Parnassum para a Arte da Educação Física Escolar. Curitiba: Appris, 2018. 157 P. Betti, Mauro. **Educação Física e Mídia:** Novos Olhares, Outras Práticas. São Paulo: Hucitec, 2003. 137 P. (Paidéia ; 8) Isbn 85-271-0573-x Daolio, Jocimar (Org.). Educação Física Escolar: Olhares a Partir da Cultura. Campinas/Sp: Autores Associados, 2010. 152 P.Foucault, Michel. **Vigiar e Punir:** Nascimento da Prisão. 34. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007. 262 P., [24] P. de Estampas Isbn 9788532605085.

- TREINAMENTO DE FORÇA/MUSCULAÇÃO: Histórico, conceitos e finalidades do treinamento de força. Manipulação das variáveis do treinamento de força. O planejamento, prescrição, orientação e avaliação do treinamento de força para o desenvolvimento e/ou manutenção de componentes morfológicos, funcionais e neuromotores, em diferentes populações. Bibliografia Básica: Delavier, Frédéric. **Guia dos Movimentos de Musculação:** Abordagem Anatômica. 4. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2007. 144 P. Isbn 85-204-2498-8 Chandler, T. Jeff. **Treinamento de Força para o Desempenho Humano.** Porto Alegre Artmed 2009 1 Recurso Online Isbn 9788536319353. Fleck, Steven J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular.** 4. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713907. Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520451342. Bibliografia Complementar: Ramos, Alexandre Trindade. **Treinamento de Força na Atualidade.** Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 2000. 115 P. Isbn 85-7332-112-1. Gustavo Allegretti João; Mario Augusto Charro; Aylton Figueira Junior. **Manual da Musculação Competitiva: do Iniciante ao Avançado.** Phorte Editora, 2018. 216 P. Isbn 9788576557098. Santarem, José Maria. **Musculação em Todas as Idades:** Comece a Praticar Antes que o seu Médico Recomende. Barueri: Manole, 2012. 1 Recurso Online. Isbn 9788520444672.Andrade, Sergio Luiz Ferreira. **Musculação: Revendo Conceitos, Métodos e Práticas para Hipertrofia e Força.** Editora Intersaberes, 2021. 254 P. Isbn 9786555179828.

- TREINAMENTO ESPORTIVO I: Princípios do Treinamento. Meios e Métodos do Treinamento. Caracterização das capacidades físicas. Estudo das valências físicas de força, potência, resistência e capacidades, de acordo com a característica das ações motoras, dos meios e métodos de treinamento com o princípio da especificidade. Bibliografia Básica: Zakharov, Andrei; Gomes, Antonio Carlos. **Ciência do Treinamento Desportivo:** Aspectos Teóricos e Práticos da Preparaçao do Desportiva, Organizaçao e Planejamento do Processo do Treino, Controle da Preparaçao do Desportista. Rio de Janeiro, Rj: Grupo Palestra Sport, 1992. 338 P. : Il Isbn 85-7286-001-0. Baechle, Thomas R.; Earle, Roger W. Fundamentos do

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 289

Treinamento de Força e do Condicionamento. Editora Manole, 2009. Bompa, Tudor O. **a Periodização no Treinamento Esportivo.** Barueri, Sp: Manole, 2001. 257 P. Isbn 8520411444. Campos Granell, José; Ramón Cervera, Víctor. **Teoria e Planejamento do Treinamento Desportivo.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2003. 129 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-363-0176-7. Bibliografia Complementar: Weineck, Jurgen. **Manual de Treinamento Esportivo.** São Paulo, Sp: Manole, 1986. 292 P. Barbanti, Valdir J. **Teoria e Prática do Treinamento Esportivo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Blücher, 1997. 214 P. Isbn 85-212-0074-9.Gomes, A. C. Treinamento Desportivo – Estruturação e Periodização. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

- TREINAMENTO ESPORTIVO II: Conceituações e estrutura do treinamento desportivo. Modelos de estruturação e periodização do treinamento desportivo. Planejamento, diagnóstico, programação, execução e controle de carga do treinamento para a preparação do desempenho. Bibliografia Básica: Baechle, Thomas R.; Earle, Roger W. Fundamentos do Treinamento de Força e do Condicionamento. Editora Manole, 2009. Bompa, Tudor O. **a Periodização no Treinamento Esportivo.** Barueri, Sp: Manole, 2001. 257 P. Isbn 8520411444. Marchetti, P.; Prestes, J.; Foschini, D. Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias - 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2016.Gomes, A. C. Treinamento Desportivo – Estruturação e Periodização. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Bibliografia Complementar: Zakharov, Andrei; Gomes, Antonio Carlos. **Ciência do Treinamento Desportivo:** Aspectos Teóricos e Práticos da Preparaçao do Desportiva, Organizaçao e Planejamento do Processo do Treino, Controle da Preparaçao do Desportista. Rio de Janeiro, Rj: Grupo Palestra Sport, 1992. 338 P. : Il Isbn 85-7286-001-0. Campos Granell, José; Ramón Cervera, Víctor. **Teoria e Planejamento do Treinamento Desportivo.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2003. 129 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-363-0176-7.Rosa, A. F. Treinamento Desportivo: Carga, Estrutura e Planejamento. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2009.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto do novo Currículo, analisando grupos de situações possíveis, e determina que o novo Currículo do Curso será implantada a partir do 1º semestre do ano letivo de 2023, para todos os acadêmicos do Curso, exceto aqueles que tiverem condições de concluir o Curso na estrutura antiga, nos dois semestres posteriores a sua implantação, conforme Resoluções nº 105/2016 COEG e nº 16/2018 COGRAD. O Colegiado de Curso fará a análise dos alunos que atendam a essas condições, previamente à matrícula de 2023/1. Os alunos que se mantiverem na estrutura antiga e que não concluírem o Curso no prazo de dois semestres, serão compulsoriamente migrados para a nova estrutura curricular.

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2023/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada estudante, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de déficit de carga horária.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg 290

b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atentar e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quantos às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 291

das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de “Atendimento Educacional Especializado”, ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Oficio Interno com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP).

Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIIEST/Proaes.

No âmbito do Câmpus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 292

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A política institucional da UFMS, fundamentada nos requisitos legais e normativos que regem os assuntos mencionados neste subitem, permitirá o desenvolvimento de tais temáticas.

Nesse sentido, o Curso de Educação Física/Faed adota uma política que envolve a inclusão de disciplinas curriculares específicas, conforme consta na organização curricular do curso, que em suas ementas, metodologias e estratégias de ensino, incorporam esses aspectos educativos sob uma perspectiva integradora e problematizadora. Além disso, são ofertados conteúdos e perspectivas que contemplam dimensões históricas, sociais e antropológicas na educação das relações étnico-raciais, na educação ambiental, nos direitos humanos, na constituição de atitudes e práticas inclusivas, bem como o fomento de pesquisas e construção de materiais instrucionais, que possam contribuir para a formação de professores de Educação Física capazes de atuar de forma crítica e reflexiva no seu campo de trabalho.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão as mesmas para todos os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 723 (3745990) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 73

19/12/2022
Nº 7944
Pg. 293

avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução n° 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SIAI), por meio do link (https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da coordenação de curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 294

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (https://cpa.ufms.br/) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOUVER)

As Atividades Orientadas de Ensino objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso sob orientação de um professor. As Atividades Orientadas de Ensino são Regulamentadas pela Resolução n°594/2022-Cograd.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Não se aplica.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em Educação Física Bacharelado prevê o cumprimento de 330 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares (obrigatórios ou optativos) do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, com ênfase em projetos de extensão, projetos e programas que promovem a prática de esportes e atividades físicas,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg 295

eventos de extensão, bem como disciplinas com caracteristicas extensionistas como: Metodologias de Ensino das modalidades esportivas, ginásticas e danças; Aprofundamentos em diversas temáticas; Educação Física e Comunidade 1 – Ginásticas; Educação Física e Comunidade 2 – Lazer; Educação Física e Comunidade 3 – Esportes coletivos; Educação Física e Comunidade 4 - Esportes individuais; Educação Física e Comunidade 5 – Saúde; Educação Física e Comunidade 6 – Danças; Educação Física e Comunidade 7 – Atividades adaptadas e inclusivas; Educação Física e Comunidade 8 - Organização de eventos em Educação Física; Atividades de Academia; Treinamento de Força/Musculação; entre outras componentes curriculares ofertadas no curso.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOUVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 6/2018 “O estágio deverá corresponder ao aprendizado em ambiente de prática real, considerando as políticas institucionais de aproximação a ambientes profissionais e as políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências”.

O Estágio Obrigatório se manifesta por um tempo de permanência **in loco** no contexto de futura atuação profissional sob a supervisão de um professor orientador disponibilizado pela Universidade e um professor supervisor. Deste modo, assumimos que o Estágio Obrigatório de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, por meio de um período de permanência no campo de atuação, aprende sua prática ampliando o conhecimento para o exercício de sua profissão. Assim, o Estágio Obrigatório supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário, incorporando as atividades integradoras de estágio.

A Comissão de Estágio (COE) do curso, será constituída por membros docentes do Curso de Educação Física, com representação discente. O processo de escolha para a composição da COE será organizado pelo Coordenador de Curso.

O Estágio Obrigatório encontra-se organizado e estruturado de modo a atender os diversos campos de atuação do profissional graduado em Educação Física. As atividades estarão vinculadas à área da saúde, de atividades em academia, da atividade motora adaptada, do esporte (de base ou rendimento) e do lazer, incorporando as atividades integradoras de estágio.

Considerando o que estabelece a Resolução CNE/CES nº. 6/2018, os Estágios dos cursos de graduação deverá corresponder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Dessa forma, o curso de Educação Física - Bacharelado terá uma carga horária de 656 horas, distribuídas em 5 semestres consecutivos com horas totais variando de 68 a 158 horas, a partir do 5º semestre do curso (início do estágio).

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

O Estágio Obrigatório é desenvolvido com orientação semidireta.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A coordenação do Curso de Educação Física - Bacharelado, com apoio do corpo docente, tem buscado oportunizar um calendário anual das atividades aos seus acadêmicos, possibilitando que os discentes participem de projetos pesquisa, ensino e extensão, além de eventos acadêmicos.

Para isso, além da participação do corpo docente do próprio curso de Educação Física/Faed, sempre que possível, são convidados professores de outros cursos da UFMS e de outras Instituições de Ensino Superior para participarem das

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 296

atividades, compartilhando conhecimentos e experiências relacionadas às temáticas com as quais estão vinculados no ensino, na pesquisa e na extensão.

Dessa forma, os discentes do curso de Educação Física são periodicamente estimulados a participar de programas, projetos, atividades de iniciação científica, atividades de extensão, grupos de pesquisa, monitorias voluntárias em disciplinas e projetos de ensino e extensão. Também são estimulados a participarem/concorrerem em editais internos da UFMS que concedem bolsas de diferentes naturezas, tais como de iniciação científica, Programa de Educação Tutorial (Pet), de monitoria e de extensão. Também serão estimulados a participar do Programa de Iniciação à Docência (Pibid), quando ofertado pelo Curso e enquanto for política do Governo Federal.

Além disso, os discentes terão oportunidade de participar das instâncias deliberativas diretamente relacionadas ao Curso, como o Colegiado de Curso, de acordo com o regimento interno da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, podendo participar, ainda, de órgãos estudantis formalmente organizados e diretamente relacionados à sua vida acadêmica, como o Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF) e o Diretório Central Estudantil (DCE).

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

A prática de ensino na área da saúde ocorrerá por meio da inserção de considerável parcela de carga horária prática na carga horária total de um expressivo rol de disciplinas do curso, como Nutrição e Atividade Física, Aprendizagem Motora, Atividade Motora Adaptada, Medidas e Avaliação, Fisiologia do Exercício, Treinamento de Força/Musculação, Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais, Treinamento Esportivo I e II, Atividades de Academia, Educação Física e Saúde Pública, Práticas Educativas em Saúde.

As práticas de ensino serão desenvolvidas em academias, clínicas, postos de saúde coletiva, de acordo com a especificidade e necessidade de cada disciplina.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOUVER)

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Educação Física, do Conselho Nacional de Educação, a Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 orienta que as atividades vinculadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverão versar sobre tema integrante da área de intervenção do graduado, desenvolvido sob a orientação acadêmica de docente do curso, ser defendido publicamente e sem destinação de carga horária específica.

Assim, considerando o Art. 1° da Resolução nº 595-Cograd/UFMS, de 22 de junho de 2022, os objetivos do TCC são: I – promover o aprofundamento temático e estimular a pesquisa sobre temas de importância acadêmica e finalidade social; II - proporcionar aos estudantes a experiência da realização da pesquisa científica, devidamente orientados sobre os melhores métodos e fontes; III – oportunizar aos estudantes a comunicação de sua pesquisa por meio de apresentação oral e/ou publicações científicas; e IV - aprimorar a capacidade de reflexão, interpretação e crítica na área do Curso.

Nesse sentido, o TCC, de caráter obrigatório, prevê o planejamento e o

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 297

desenvolvimento progressivo de pesquisa orientada por membro do corpo docente da instituição, e relacionada à área do Curso de Educação Física Bacharelado. Poderá ser realizado de forma individual ou em grupo, conforme decisão do docente orientador. O TCC deverá resultar em um documento científico em formato de monografia, artigo, relatório técnico, portifólio, ou outro, conforme planejamento estabelecido entre docente orientador e estudante.

O Curso possui Manual do TCC atualizado, o qual contém o detalhamento das normas de formatação e demais materiais de apoio à produção dos trabalhos. Os trabalhos são disponibilizados (integralmente ou na forma de metadados) em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet, mediante assinatura de Termo de Licenciamento e Autorização para publicação no Repositório Institucional da UFMS. Vale ressaltar que o TCC encontra-se institucionalizado, sendo regulamentado pela Resolução nº 595/2022-Cograd, que prevê a objetivos, formas de apresentação, orientação e avaliação. Conforme o Art. 8° da referida Resolução, a avaliação do TCC será realizada por Banca Avaliadora, por meio de defesa e arguição oral, versando sobre o tema escolhido para o Trabalho. O resultado da avaliação será Aprovado ou Reprovado, sem a atribuição de nota.

Considerando os aspectos éticos em pequisa, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 5, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde- CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

No caso de pesquisas envolvendo animais, a Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) foi instituída no âmbito da UFMS pela Portaria no 836, de 6 de dezembro de 1999, segundo seu regimento interno (Resolução n° 121, Coun/UFMS, de 31 de agosto de 2021) o Ceua tem como objetivo cumprir e fazer cumprir, nos limites das suas atribuições, o disposto na lei, aplicável à criação e/ou utilização de animais para ensino, pesquisa, extensão e inovação, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) ou qualquer outro órgão, legalmente constituído, que venha exercer essa função. Ainda, o Ceua tem por finalidade, analisar, fiscalizar, emitir parecer e expedir Certificados à luz dos princípios éticos e da legislação vigente, sobre o uso de animais em ensino, pesquisa, extensão e inovação no âmbito da UFMS. A sua composição é multidisciplinar, encontrando-se vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) da UFMS. Fica também determinado que toda e qualquer proposta de atividade científica, tecnológica, educacional ou de inovação que envolva a utilização de animais vivos, essencialmente de grupos vertebrados, sob a responsabilidade da Instituição, tenham seus protocolos previamente submetidos à Comissão para avaliação.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 723 (3745990) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 78

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 298

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, deverá haver a utilização de Materiais Didáticos que são categorizados de duas formas:

Material Didático Institucional (MDI): material produzido por professor especialista em parceria com a Secretaria de Tecnologias e Materiais Digitais (Setec) da Agead, por meio de sua Equipe Multidisciplinar de Produção, no formato autoinstrucional e disponibilizado com licença aberta (Creative Commons CC-BY) à todos os Cursos de Graduação da UFMS; e

Material Didático Específico (MDE): material produzido/organizado pelo professor responsável pela oferta de uma disciplina específica por meio da curadoria e/ou produção independente de conteúdos em diversas mídias.

Todos os Materiais Didáticos deverão ser validados por uma Equipe Multidisciplinar de Validação (EMV), preferencialmente, antes do início da oferta da disciplina. Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) possui sua própria EMV constituída por meio de Portaria do Diretor, com validade máxima de dois anos, sendo composta por docentes representantes de cada Curso de Graduação vinculado à Unidade. A UFMS possui normativa específica que trata da composição, atribuições e o processo de trabalho da Equipe multidisciplinar para produção e validação de materiais para a EaD.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, objetos de aprendizagem, materiais interativos, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

Em relação a infraestrutura, atualmente o curso dispõe de um Estádio Esportivo (“Morenão”), um Complexo Aquático composto com piscina para natação e salto ornamentais, duas quadras de tênis, Ginásio Moreninho, um ginásio poliesportivo coberto, um complexo esportivo composto por 3 quadras, um Dojo, uma sala de dança e uma academia escola de musculação.

O Bacharelado divide o espaço de salas de aula com o Curso de Educação Física - Licenciatura, assim com a parte estrutural de laboratório de computadores.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Os discentes contam com laboratório de informática com computadores conectados à internet, assim como acesso livre ao Portal de Periódicos da CAPES assinado pela UFMS.

Os avanços tecnológicos ao ensino de graduação encontram-se incorporados no processo pedagógico dos docentes por intermédio da utilização de diferentes ferramentas, dentre elas:

- **Facebook**: utilizado para compartilhamento de vídeos pedagógicos, realização de grupos de debates relacionados a temáticas trabalhadas, assim como para disponibilização de informações relacionadas as disciplinas.
- **Blogger**: utilizado para disponibilização de textos, capítulos de livros, slides e demais materiais pedagógicos utilizados nas disciplinas.
- Página de internet: utilizada para divulgação de leis, resoluções, projeto pedagógico, normas (de atividades complementares, Estágio) e demais documentos.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 299

- **Moodle**: utilizado para disponibilização de materiais pedagógicos, postagem de trabalhos, devolutivas, grupos de discussão e demais atividades relacionadas as disciplinas.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi apresentado após o primeiro processo de avaliação externa para o reconhecimento do Curso, o que possibilitou aos docentes a manutenção de práticas e experiências exitosas, bem como a adequação de aspectos que poderiam ser melhorados. Além disso, alterações foram realizadas em observância às orientações legais em vigor. Por se tratar de um projeto pedagógico, ao ser colocado em prática será passível de mudanças que vão qualificá-lo e fazer com que efetivamente ele seja validado.

Na construção do presente PPC, o principal objetivo foi oportunizar ao futuro Bacharel em Educação Física uma formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física. Nessa perspectiva que o presente projeto utiliza as diversas dimensões formativas como pilares da atuação de profissionais socialmente responsáveis, éticos e tecnicamente capazes de atender aos interesses e demandas sociais, qualificando-o para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, explorando a diversidade de espaços não escolares de atuação, como clínicas de reabilitação, unidades básicas de saúde, academias, hotéis, parques, clubes, escolinhas de iniciação esportiva, centros de treinamento de rendimento, laboratórios de pesquisa, entre outros.

15. REFERÊNCIAS

- CAMPO GRANDE. Instituto Municipal de Planejamento Urbano – PLANURB. Perfil Socioeconômico de Campo Grande. 23ed. Campo Grande, 2016.

- IBGE. Portal do IBGE. Disponível em http://www.cidades.ibge.gov.br/. Acessado em 10 de setembro de 2015.

- IBGE. Portal do IBGE. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/. Acessado em 10 de setembro de 2015.

- MEC. portal do Ministério da Educação - Censo do professor de 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/plano-nacional-de-formacao-de-professores/censo-do-professor . Acessado em 18 de setembro de 2015.

- SED-MS. Portal da Secretária da Educação de Mato Grosso do Sul. Disponível em http://www.sed.ms.gov.br. Acessado em 10 de setembro de 2015.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
19/12/2022
Nº 7944
Pg. 300